

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO



Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte n° 600072274

ANO LETIVO 2023-2024

ÍNDICE

I - Introdução
II - Metodologia
III - Resultados
IV - Promoção de Reconhecimento de Mérito
V - TEIP
VI - Oficinas
VII - PADDE
VIII - Estratégia de Educação para a Cidadania
IX - Intervenção Vocacional
X - Acompanhamento dos Alunos à Saída do Ensino Básico
XI - Biblioteca Escolar
XII - Plano de Capacitação/Formação
XIII - Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva
XIV - Análise aos Inquéritos de Satisfação 2023/2024
XV - Considerações Finais

I - INTRODUÇÃO

Anualmente, avaliação interna processa-se tendo por referência a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, reforçando a ideia de que cada agrupamento ou escola tem de elaborar o seu relatório de autoavaliação que é “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo (PE), à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento, bem como à avaliação da organização e gestão, designadamente o que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo”.

Este relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas da Trafaria (AET) no ano letivo de 2023/2024.

Assim, as organizações escolares devem revelar práticas de forma sistemática e consistente na recolha de informação do seu desempenho e manifestar a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção de melhoria contínua. Estes procedimentos devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando não só a interiorização das dinâmicas de autoavaliação como um processo sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

Assim, e neste contexto, a autoavaliação define-se como sendo um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa, mas também à melhoria da qualidade das organizações escolares, permitindo fazer-se um balanço de cada área de intervenção, valorizando os pontos fortes, indicando os caminhos para a melhoria dos resultados académicos e do planeamento e articulação do serviço educativo, na consecução do objetivo cimeiro, que é construir um agrupamento melhor.

Acreditamos que a Escola é um lugar onde se aprende a valorizar o saber, o saber-fazer e o saber-ser, que oferece ferramentas para a vida e que encoraja os alunos a acreditar nos seus talentos, permitindo-lhes desenvolver a autonomia, a responsabilidade pessoal e social, facilitando a sua inclusão, a continuação dos estudos e a respetiva integração no mundo do trabalho.

Apenas para terminar, este relatório de autoavaliação permite-nos identificar, de forma clara, as boas práticas do Agrupamento e das áreas a melhorar, pretendendo a consecução dos seguintes objetivos:

- Monitorizar e avaliar a consecução das metas do PE;
- Contribuir para a melhoria da Educação (inclusiva);
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Incentivar processos e ações de mudança interna a nível organizacional, desenvolvimento curricular, ensino e aprendizagem bem como formação contínua;
- Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos níveis de eficiência e eficácia.

II - METODOLOGIA

O tratamento da informação, necessária à avaliação final do corrente ano letivo, foi realizado por diferentes equipas de trabalho e baseou-se sobretudo nos seguintes documentos:

- Projeto Educativo;
- Plano Plurianual de Melhoria (TEIP - 2018/19 - 2020/2021) e suas adendas;
- Relatórios referentes ao ano letivo 2023/2024:
 - Relatório de Monitorização do TEIP;
 - Relatório de monitorização do PADDE;
 - Relatório de atividades da Biblioteca Escolar;
 - Relatório do Gabinete de Avaliação;
 - Relatórios das Oficinas;
 - Relatório dos Inquéritos de Satisfação ao Agrupamento 23/24;
 - E outros relatórios referentes a atividades dinamizadas no Agrupamento no ano letivo 23/24.

Os resultados serão apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, sendo posteriormente divulgados nas diferentes estruturas de orientação educativa e partilhados na página online do Agrupamento.

III - RESULTADOS

Os resultados apresentados contemplam o relatório final, elaborado pela equipa do Gabinete de Avaliação.

3.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

No presente ano letivo, frequentaram a Educação Pré-Escolar, um total de 115 crianças, (menos 14 do que no ano transato), distribuídas por cinco salas, 25 crianças na EB N.º 1 da Trafaria e 90 crianças na EB N.º 3 da Trafaria.

Do total de crianças, 11 tinham 3 anos de idade, 50 tinham 4 anos, 32 tinham 5 anos, 21 tinham 6 anos e 1 tinha 7 anos.

No que diz respeito à assiduidade, as crianças foram, geralmente, assíduas, com exceção de uma criança do grupo 0.º C1, por motivos de ordem familiar justificados; quatro crianças do grupo 0.º C2, uma que deixou de frequentar em fevereiro de 2024, uma com frequência muito baixa e duas com frequência baixa, por motivos de ordem familiar, sendo que num dos casos se deveu à impossibilidade em conciliar o horário de trabalho da Encarregada de Educação com o horário de funcionamento da escola.

Relativamente à pontualidade, constatou-se que um grupo significativo de crianças não foi pontual, chegando sistematicamente fora da hora estipulada para o horário de entrada na Educação Pré-escolar, às 9:00. Algumas crianças acabaram por cumprir o horário de entrada de irmãos que frequentavam o 1.º ciclo no mesmo estabelecimento, às 9:30.

A intervenção realizada, teve por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, 2016) e apoiou-se no diagnóstico dos grupos e definição das áreas mais fortes, dos interesses e das necessidades de cada um, sendo essa a matriz a partir da qual foram selecionados os conteúdos a explorar.

Os conteúdos, de carácter transversal, foram abordados através de diversas metodologias e utilizando estratégias bastante diferenciadas, dada a heterogeneidade dos grupos ao nível da composição etária e dos contextos familiares, económicos e culturais e da frequência de um número significativo de crianças com distintas Necessidades de Saúde Especiais (NSE).

Os conteúdos de carácter emergente, de acordo com as características e necessidades dos grupos, focaram aspetos e temáticas enquadradas no PAA, sem esquecer os objetivos TEIP e o Plano de Melhoria definido para o Agrupamento.

O caráter integrador e contextualizado dos conteúdos, a sua diversidade, a extensão e a especificidade de cada estabelecimento e cada jardim de infância, não permite uma descrição dos mesmos, podendo por isso ser consultado nas planificações e avaliações realizadas ao longo do ano.

No âmbito da implementação do **PADDE**, a **plataforma Google Classroom**, continuou a ser, quando pertinente, um veículo de interação com os grupos, para a dinamização de atividades pedagógicas online.

Na educação pré-escolar, a **avaliação** surgiu como uma componente fortemente formativa. As informações resultantes da avaliação expressam-se de forma **descritiva e não quantitativa**, em todas as áreas de conteúdo curriculares: a Formação Pessoal e Social, a Expressão e Comunicação, concretamente nos respetivos domínios de Educação Física, Educação Artística (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro/Jogo Dramático), Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática, e a área de Conhecimento do Mundo.

Apresenta-se como um processo continuado de caráter holístico, que valoriza os progressos das crianças, dando ênfase à evolução apresentada e o processo, tendo em consideração “o ponto de partida e o ponto de chegada alcançado” por cada criança e pelo grupo. Os **instrumentos de recolha para a avaliação** são diversificados (fotografias, registos de observação, produções das crianças, conversas com as famílias...), integrando a participação das crianças, famílias e equipa.

A avaliação é registada na **ficha individual** de desenvolvimento, elaborada em Departamento, e aprovada em Conselho Pedagógico. A ficha contém as informações consideradas pertinentes para retratar as aprendizagens, os progressos e o percurso realizado por cada criança e é partilhada com as famílias no final de cada semestre, via plataforma E360.

No final do 2.º semestre, é assegurada também a **articulação entre educadores de infância e professores do 1.º ciclo do ensino básico**, através da realização de uma reunião específica, tendo como objetivo a passagem de informação pertinente referente aos percursos das crianças que vão ingressar no 1º ano do 1º ciclo e a passagem dos respetivos processos. Os **relatórios e as avaliações realizadas por outros elementos da equipa**, nomeadamente professores da equipa multidisciplinar, Equipas de Intervenção Precoce e outras (Terapia da Fala, por exemplo) que de alguma forma intervieram no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, também fazem parte deste processo individual.

Tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo e a partilha das práticas pedagógicas em reunião de Departamento, foram detetadas algumas áreas menos positivas, nomeadamente na área de Formação Pessoal e Social (cumprimento das normas e regras acordadas com as crianças, autorregulação do comportamento, respeito pela diferença, resolução de conflitos, partilha, autoconfiança e autoestima, persistência...), na capacidade de atenção/concentração e na Linguagem e Comunicação (articulação, vocabulário, construção de frases, expressão oral...).

Observaram-se progressos ao nível de todas as áreas de conteúdo até à avaliação do 2.º semestre. No âmbito da Linguagem e Comunicação, tendo em conta o número significativo de crianças que apresentaram dificuldades de desenvolvimento neste domínio, a avaliação e as diferentes estratégias utilizadas, assim como o acompanhamento por parte da docente de educação especial, da terapeuta da fala (por vezes, também de terapeutas da fala a título particular), do CRI, foram importantes em algumas das evoluções observadas.

3.2 - ENSINO BÁSICO

3.2.1 - População Escolar

Final do ano letivo		
	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos avaliados
1.º Ciclo	330	330
2.º Ciclo	98	93
3.º Ciclo	151	138

No final do ano letivo, para além das crianças a frequentar a educação pré-escolar, encontravam-se inscritos no Agrupamento 579 alunos distribuídos pelos três ciclos, de acordo com o quadro anterior, nomeadamente, 330 alunos no 1.º ciclo, 98 no 2.º ciclo e 151 no 3.º ciclo.

No 1.º ciclo, todos os alunos inscritos foram avaliados. Nos 2.º e 3.º ciclos não foram avaliados 18 alunos (5 alunos no 2.º ciclo e 13 alunos no 3.º ciclo), tendo sido retidos por faltas.

Comparativamente ao final do ano letivo transato, estavam inscritos neste Agrupamento, menos 6 alunos, tendo-se verificado um aumento de 13 alunos no 1.º Ciclo, um decréscimo de 22 alunos no 2.º ciclo e um aumento de 3 alunos no 3.º ciclo.

3.3 - SUCESSO ESCOLAR

3.3.1 - Resultados Globais

Ciclo	Taxa de alunos c/ positiva a todas as disciplinas				
	Ano	2.º semestre 2022/2023	2.º semestre 2023/2024	Meta	Desvio
1.º Ciclo	1.º ano	78	92	---	---
	2.º ano	82	71	---	---
	3.º ano	78	90	---	---
	4.º ano	83	84	---	---
	Total 1.º C	80,38	83,94	80,48	3,56
					meta alcançada
2.º Ciclo	5.º ano	68	64,86	---	---
	6.º ano	73	46,43	---	---
	Total 2.º C	70,43	53,76	74,47	-20,71
					meta não alcançada
3.º Ciclo	7.º ano	60	60	---	---
	8.º ano	50	19,51	---	---
	9.º ano	74	54,76	---	---
	Total 3.º C	60,43	46,38	60,43	-14,05
					meta não alcançada
Total do ensino básico		73,51	61,36	---	---

No 1.º ciclo, registou-se, no final do ano letivo, uma taxa de sucesso escolar (alunos que transitam com positiva a todas as disciplinas) de 83,94%.

Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um aumento de 3,56 pontos percentuais, tendo sido alcançada a meta com sucesso.

No 2.º ciclo, verificou-se, no final do ano letivo, uma taxa de sucesso escolar de 53,76%.

Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um decréscimo de 16,67 pontos percentuais.

A meta não foi alcançada, com uma diferença de 20,71 pontos percentuais.

No 3.º ciclo, verificou-se no final do ano letivo uma **taxa de sucesso escolar de 46,38%**. Face ao ano letivo anterior, apurou-se um decréscimo de 14,05 pontos percentuais. A meta não foi alcançada, com uma diferença de 14,05 pontos percentuais.

Conclui-se, por conseguinte, que a taxa de sucesso diminuiu significativamente nos 2.º e 3.º ciclos, sendo importante continuar a apostar em fatores tais como: Ninho; Atelier de Recuperação das Aprendizagens; Laboratório das Aprendizagens Diferenciadas; Laboratório de Leitura e Escrita; Laboratório de Línguas; Oficina de Línguas Estrangeiras; Oficina de Matemática; Oficina de Artes; trabalho oficial em sala de aula, trabalho interdisciplinar, valorização do trabalho realizado quer em contexto de sala de aula quer em casa, multiplicidade de momentos de avaliação, principalmente, da avaliação formativa, Tutorias, Mentorias, trabalho desenvolvido pelo GAAF e pela Equipa de Apoio à Integração Escolar (EAIE).

Ciclo	Taxa de Insucesso Escolar				
	Ano	1.º semestre 2022/2023	2.º semestre 2023/2024	Meta	Desvio
1.º Ciclo	1.º ano	0,0	0,0	---	---
	2.º ano	0,0	1,1		
	3.º ano	0,0	0,9		
	4.º ano	1,4	1,2		
	Total 1.º C	0,3	0,91	0,63	- 0,28
2.º Ciclo	5.º ano	1,8	0,0	---	---
	6.º ano	1,7	14,29		
	Total 2.º C	1,74	8,6	2,33	- 6,27
3.º Ciclo	7.º ano	0,0	0,0	---	---
	8.º ano	0,0	12,20		
	9.º ano	0,0	0,0		
	Total 3.º C	0,0	3,62	2,73	- 0,89
Total do ensino básico		0,5	2,85	---	---

No que respeita à taxa de insucesso escolar (alunos retidos, que não transitam ou retidos por excesso de faltas injustificadas), a meta não foi alcançada em nenhum dos ciclos.

No 1.º Ciclo é de extrema importância salientar que o valor percentual atingido se refere apenas a 3 retenções num universo de 330 alunos, sendo que, existiu uma retenção em 84 alunos do segundo ano, uma retenção em 106 alunos do terceiro ano e uma não aprovação em 79 alunos do quarto ano.

De referir também que o número de alunos avaliados no 1.º Ciclo foi superior ao do ano letivo transato, porém, a meta manteve-se a mesma. Deste modo, pode concluir-se que, apesar do valor de retenções ser residual, pelos motivos anteriormente mencionados, a taxa de insucesso aumentou 0,61 pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior e 0,28% em relação à meta definida para 2023/2024.

Nos 2.º e 3.º ciclos, verificou-se uma subida significativa, sendo no 2.º ciclo de 6,86% e no 3.º ciclo de 3,62%. Assim, as metas para estes ciclos não foram alcançadas. É importante salientar que as retenções são no 6.º ano com 8 alunos e no 8.º ano com 5 alunos.

A estabilidade do corpo docente do Agrupamento e a colocação atempada de professores constituem-se como fatores de estabilidade, disciplina e sucesso. Assim recomenda-se, sempre que possível, a continuidade pedagógica.

3.3.3 - Média final das classificações relativamente ao ano anterior

Ciclo	Turma	Taxa de Alunos que melhoraram ou mantiveram	Metas	Desvio	
2ºCiclo	6ºA	62,50			meta alcançada
	6ºB	73,33			
	6ºC	66,67			
Total		67,35	50,650	16,70	
3ºCiclo	8ºA	21,43			
	8ºB	10,00			
	8ºC	31,25			
Total		22,50	60,53	-38,03	meta não alcançada

Neste indicador é considerado o número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano letivo anterior.

Relativamente à meta definida para 2023/2024 houve uma melhoria considerável dos resultados, designadamente de 16,70 pontos percentuais no 2.º ciclo, contudo verificou-se um decréscimo significativo de 38,03 pontos percentuais no 3.º ciclo.

3.3.4 - Percurso Direto de Sucesso Escolar

Taxa de Percursos Diretos de Sucesso			
Ciclo	Alunos inscritos no 1º ano em 20/21 e que concluíram o 4º ano em 23/24	Meta	Desvio
1º	97,56	100,00	-2,44
			meta não alcançada
	Alunos inscritos no 5º ano em 22/23 e que concluíram o 6º ano em 23/24		
2º	87,76	97,83	-10,07
			meta não alcançada
	Alunos inscritos no 7º ano em 21/22 e que concluíram o 9º ano em 23/24		
3º	93,75	78,91	14,84
			meta alcançada

Neste indicador é tido em conta o número de alunos que foram aprovados no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo na Unidade Orgânica (UO) e que ainda frequentam o Agrupamento. Note-se que são considerados apenas os alunos que iniciaram o ciclo na UO, excluindo-se todos os que foram transferidos e/ou abandonaram no decorrer do ciclo.

Relativamente a este indicador, a meta apenas foi alcançada no 3.º ciclo. Assim:

Relativamente ao 1.º ciclo, a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso foi de 97,56%, contrastando com os 100% da meta estabelecida, verificando-se por conseguinte um decréscimo de 2,44 pontos percentuais.

No 2.º ciclo, a Taxa de Percursos Diretos de Sucesso, no que concerne ao número de alunos inscritos no 5.º ano em 2022/23 e que concluíram o 6.º ano no final do ano letivo corrente foi de 87,76%, verificando-se um decréscimo, relativamente à meta, de 10,07 pontos percentuais.

No 3.º ciclo, o número de alunos inscritos no 7.º ano em 2021/22 e que concluíram o 9.º ano no final do ano letivo corrente foi de 93,75%, verificando-se uma diminuição de 6,25% relativamente ao valor obtido no ano transato.

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@etrafaria.pt

Contribuinte n.º 600072274

De salientar no entanto que se verificou um aumento, relativamente à meta, de 14,84 pontos percentuais.

3.3.5 - Interrupção precoce do percurso escolar

Ciclo	% de alunos que nunca frequentaram				
	Ano	2º Semestre 2022/2023	2º semestre 2023/2024	Meta	Desvio
1º Ciclo	1º ano	0,00	0,00	---	---
	2º ano	0,00	0,00	---	---
	3º ano	0,00	0,00	---	---
	4º ano	0,00	0,00	---	---
	Total 1.º C	0,00	0,00	0	0
2º Ciclo	5º ano	0,00	0,00	---	---
	6º ano	4,76	0,00	---	---
	Total 2.º C	2,50	0,00	1,5	1,5
3º Ciclo	7º ano	1,61	0,00	---	---
	8º ano	2,08	0,00	---	---
	9º ano	0,00	0,00	---	---
	Total 3.º C	1,35	0,00	1,0	1,0
Total Ens. Básico		0,85	0,00	---	---

Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, não houve alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ao contrário do ano letivo transato, sendo alcançadas as metas definidas para este ano letivo.

3.3.6 - Faltas injustificadas por aluno

Ciclo	Turma	Nº alunos	Nº faltas injustificadas	Faltas por aluno	Meta	Desvio
1.º	1A	20	0	0,00	---	---
	2A	24	0	0,00	---	---
	2AA	17	0	0,00	---	---
	3A	14	0	0,00	---	---
	3AA	14	0	0,00	---	---
	4A	22	0	0,00	---	---
	4AA	12	0	0,00	---	---
	1B	21	0	0,00	---	---
	2B	21	0	0,00	---	---
	3B	21	0	0,00	---	---
	4B	20	0	0,00	---	---
	1C	20	11	0,55	---	---
	2C	24	0	0,00	---	---
	2CC	24	0	0,00	---	---
	3C	23	0	0,00	---	---
	3CC	24	4	0,16	---	---
4C	25	0	0,00	---	---	
TOTAL		330	15	0,04	0,58	0,54
2.º	5.º A	18	149	8,3	---	---
	5.º B	21	523	24,09	---	---
	6.º A	19	224	11,8	---	---
	6.º B	20	377	18,9	---	---
	6.º C	20	40	2,0	---	---
TOTAL		98	1313	13,4	8,35	- 5,05
3.º	7.º A	19	1242	65,4	---	---
	7.º B	19	6	0,3	---	---
	7.º C	19	11	0,6	---	---

meta alcançada

meta não alcançada

	8.º A	18	1046	58,1	---	---
	8.º B	15	1074	71,6	---	---
	8.º C	17	849	49,9	---	---
	9.º A	22	536	24,4	---	---
	9.º B	22	677	30,8	---	---
	TOTAL	151	5441	36,0	16,28	- 19,72

meta não alcançada

No 1.º ciclo, tal como no ano letivo passado, esta meta foi alcançada. O número de faltas por aluno fixou-se em 0,04, sendo que a meta estabelecida era 0,58.

No 2.º ciclo, neste ano letivo, o número de faltas injustificadas por aluno fixou-se em 13,4. Assim, a meta estabelecida (8,35) não foi alcançada. Destacam-se pela negativa as turmas 5.º B, 6.º A e 6.º B.

No 3.º ciclo, atingiram-se 36 faltas por aluno, não se tendo alcançado a meta estabelecida (16,28). É de referir que as turmas do 7.º B e 7.º C apresentam um número bastante reduzido de faltas injustificadas por aluno.

No 1.º Ciclo, a meta foi claramente alcançada. Deveu-se, principalmente, a uma abordagem proativa e colaborativa entre os professores titulares de turma e os pais/encarregados de educação.

O estabelecimento de uma parceria com os pais criando um ambiente acolhedor e convidativo, incentivando a sua participação ativa na educação dos seus filhos, foi fundamental na consecução desta meta. Foi também importante educar os pais sobre a importância da assiduidade, sendo que a escola forneceu recursos e materiais educativos para consciencializar os encarregados de educação sobre a importância da assiduidade e o impacto negativo da ausência frequente.

A colaboração entre a escola e a família é fundamental para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos seus educandos. A escola tem como principal objetivo criar um ambiente acolhedor e convidativo, incentivando a participação ativa das famílias na educação dos seus filhos. Esta abordagem, no entanto, não resolveu o problema das faltas injustificadas, pelo que as metas do 2.º e 3.º ciclos não foram cumpridas. Por isso, a

abordagem deve ser abrangente e colaborativa, envolvendo a escola, a família e a comunidade

Ao identificar as causas subjacentes, é necessário melhorar a comunicação entre a escola e a família e oferecer apoio psicológico e social do GAAF/SPO. É necessário implementar estratégias de compromisso de ambas as partes envolvidas, acompanhar e analisar o progresso dos alunos e celebrar os seus sucessos. Assim, é possível ajudar o aluno a superar as dificuldades e alcançar um desempenho académico melhor.

A escola forneceu informações, recursos e materiais educativos para consciencializar os encarregados de educação sobre a importância da assiduidade e o impacto negativo da ausência frequente.

É importante ressaltar que cada situação é única e requer uma abordagem personalizada. Ao adotar essas medidas, a escola pode melhorar a assiduidade dos alunos e garantir uma educação de qualidade para todos.

3.4 - INDISCIPLINA

3.4.1 - Ocorrências Disciplinares por aluno

Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares											
2º Semestre		1ºC	Meta	Desvio	2ºC	Meta	Desvio	3ºC	Meta	Desvio	
INDISCIPLINA	N	Nº total de alunos inscritos	330	---	---	101	---	---	153	---	---
	O	Nº total de ocorrências disciplinares	0	---	---	42	---	---	150	---	---
	AO	nº total de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares	0	---	---	28	---	---	54	---	---
	AOx100/N		0,0	0,3	0,3	27,72	15,83	-11,89	35,3	30,38	-4,92
	Nº de ocorrências por aluno = O/AO		0,00	---	---	1,50	---	---	2,78	---	---
	MC	Nº total de medidas disciplinares corretivas	0	---	---	42	---	---	155	---	---
	MDS	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	0	---	---	0	---	---	10	---	---
	MD=MC+MDS		0	---	---	42	---	---	165	---	---
	% de MDS = MDS/MD		0	---	---	0,00	---	---	6,06	---	---
	Nº de medidas disciplinares por aluno = MD/N		0,00	---	---	0,42	---	---	1,08	---	---

meta não alcançada nos 2º e 3º Ciclos

No 1.º ciclo, a meta foi alcançada. Não se registaram ocorrências disciplinares ao longo deste ano letivo, o que é muito significativo tendo em conta um universo de 330 alunos inscritos. Constatou-se uma evolução positiva, relativamente ao ano transato, uma vez que nesse ano se verificou uma ocorrência disciplinar.

No 2º ciclo e no 3º ciclo, as metas não foram atingidas.

No 2.º Ciclo, assinalaram-se 42 ocorrências disciplinares ao longo do ano letivo, menos 2 relativamente ao ano letivo transato. A totalidade do número de alunos envolvidos em

ocorrências disciplinares neste ano letivo foi de 28, superior à do ano letivo anterior em 7 alunos.

No 3.º ciclo registaram-se 150 ocorrências disciplinares, face a 203 registadas no ano letivo transato. A totalidade do número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares neste ano letivo foi de 54, enquanto que no ano letivo anterior era de 67 casos.

3.4.2 - Número de alunos reincidentes

Ciclo	Ano	% de Alunos reincidentes sala de aula			
		1.º semestre	2.º semestre	Meta	Desvio
1.º Ciclo	1.º ano	0,00	0,00	---	---
	2.º ano	0,00	0,00	---	---
	3.º ano	0,00	0,00	---	---
	4.º ano	0,00	0,00	---	---
	Total 1.º C	0,00	0,00	0,00	0,00
2.º Ciclo	5.º ano	31,82	50,00	---	---
	6.º ano	15,00	29,79	---	---
	Total 2.º C	23,31	34,43	21,43	-13,0
3.º Ciclo	7.º ano	19,23	20,51	---	---
	8.º ano	17,95	18,64	---	---
	9.º ano	29,41	33,33	---	---
	Total 3.º C	19,83	19,38	32,84	13,46
Total Ensino Básico		14,05	23,53	---	---

No 1.º ciclo, a percentagem de alunos reincidentes foi de 0%, tendo-se mantido a tendência dos últimos anos letivos. Desta forma, a meta foi alcançada.

O número de alunos reincidentes no 2.º semestre do 2.º ciclo é de 10, correspondente a uma percentagem de 34,43%, verificando-se uma subida de 26,74 pontos percentuais, face ao período análogo do ano anterior. A meta contratualizada não foi alcançada.

No 3.º ciclo, a totalidade de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares de forma reincidente, no 2º semestre, foi de 24, o que corresponde a 19,38 %, representando uma diminuição de 10,96 pontos face ao ano anterior, resultando no cumprimento da meta definida.

Com vista a melhorar os resultados, propõe-se que o Agrupamento insista nas estratégias adotadas e continue a investir na multiplicidade de medidas no âmbito da prevenção, como é o caso da Equipa de Apoio à Integração Escolar, da intervenção dos técnicos do GAAF, da pronta intervenção dos Diretores de Turma, do reforço dos contactos com os encarregados de educação e da uniformização de procedimentos por parte do corpo docente e não docente do Agrupamento.

Considera-se que, estando identificados os alunos que ao longo do ano letivo apresentaram repetidamente problemas disciplinares, os mesmos sejam, logo no início do próximo ano letivo, acompanhados pela Equipa de Apoio à Integração Escolar.

3.5. APRECIÇÃO GLOBAL

O ano letivo que terminou ficou marcado pelas greves dos professores e da função pública e pela colocação tardia de alguns docentes.

Relativamente ao 1.º ciclo, os resultados alcançados foram bastante positivos e todas as metas contratualizadas foram atingidas, à exceção das metas referentes ao insucesso escolar e ao percurso direto de sucesso escolar.

No que diz respeito ao 2.º ciclo, persistem dificuldades em alcançar as metas definidas para 2023/2024. No entanto, foram alcançadas as seguintes metas: média final das classificações e interrupção precoce do percurso escolar.

No que concerne ao 3.º ciclo, também persistiram dificuldades em alcançar as metas definidas para 2023/2024. Contudo, foram alcançadas as metas referentes ao percurso direto de sucesso escolar, à interrupção precoce do percurso escolar e o número de alunos reincidentes em ocorrências disciplinares.

Apesar das dificuldades encontradas, o Agrupamento foi capaz de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento funcional da maioria dos alunos.

Para melhorar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, é necessário rever e delinear estratégias e ações. É de extrema importância a definição de metas claras, específicas, realistas e mensuráveis que estejam alinhadas com as necessidades dos alunos e da comunidade. Isso facilitará o acompanhamento e a avaliação do progresso dos alunos.

As ações de maior relevância que auxiliaram no cumprimento das metas TEIP foram:

- O desenvolvimento de um plano de ensino inclusivo que abrange todas as metas do projeto TEIP, identificando as estratégias pedagógicas específicas para cada uma;
- A formação contínua dos professores em áreas específicas ou com base nas necessidades individuais, como forma de ajudar a melhorar a qualidade do ensino;
- Fomentar parcerias com a comunidade que enriqueçam o currículo, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagens práticas e experiências do mundo real. Isso também ajudará a desenvolver conexões com a comunidade e a envolver os pais no processo educacional;
- Incentivar a colaboração entre os alunos e os professores, permitindo que trabalhem em equipa para alcançar as metas;
- Monitorizar e avaliar o progresso regularmente. A monitorização e avaliação regulares são fundamentais para garantir que as metas estejam a ser alcançadas;
- A implementação de um sistema de acompanhamento, utilizando indicadores de desempenho relevantes e recolhendo feedback dos alunos, professores e pais.

Este retorno ajuda a identificar as áreas que necessitam de intervenção e permite os ajustes necessários ao longo do ano letivo. Por último, rever e adaptar constantemente o plano de ação, para garantir que ele esteja sempre alinhado com as necessidades dos alunos e que, simultaneamente, permita que as metas sejam alcançadas.

Face ao exposto, conclui-se que, graças ao empenho e à dedicação de toda a comunidade neste ano letivo, deram-se alguns passos importantes na concretização do desígnio formulado no Plano Plurianual de Melhoria. Perante os resultados obtidos, não se pode olvidar as oportunidades de mudança e as respostas inovadoras aos desafios futuros.

“É o tempo da travessia e se não ousarmos fazê-lo, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos.” Fernando Pessoa

Acredita-se que com o empenho de toda a comunidade, será possível construir uma escola e um Agrupamento ainda melhores.

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” Fernando Pessoa

IV - PROMOÇÃO DE RECONHECIMENTO DE MÉRITO

Tendo em conta o contexto social e económico envolvente ao Agrupamento de Escolas da Trafaria, tornou-se missão do Agrupamento promover o sucesso educativo e combater as desigualdades já existentes através da educação e da valorização da formação social e pessoal dos alunos. Assim sendo, as principais preocupações desta instituição relacionam-se com o abandono escolar/absentismo, insucesso escolar e a indisciplina. Neste sentido, durante o ano letivo, procurou-se promover os alunos pela disciplina, assiduidade e superação das dificuldades.

Tornou-se essencial realizar a avaliação correspondente à monitorização das distinções de mérito dos alunos, nomeadamente no que diz respeito ao número de estudantes integrados no Quadro de Mérito e Excelência (conforme tabela).

Ciclo de ensino	2022/2023		2023/2024	
	Quadro de mérito	Quadro de excelência	Quadro de mérito	Quadro de excelência
2º Ciclo	4	5	-	4
3º Ciclo	2	4	-	2
Total	6	9	-	6

É possível constatar que houve uma diminuição do número de alunos integrados quer no Quadro de Mérito, quer no Quadro de Excelência (tanto no 2º como no 3º Ciclo).

Observa-se uma tendência negativa em comparação com o ano letivo anterior, que se pode dever a variados fatores como o desinteresse acentuado dos alunos pelo sucesso escolar, o universo de alunos é diferente do ano anterior e a instabilidade do corpo docente.

Pontos Fortes

- Promove-se a existência do Quadro de Mérito e Excelência, valorizando assim, o trabalho e empenho dos estudantes ao longo do ano.
- Os alunos, ao receberem um reconhecimento público pelo seu esforço, demonstram uma maior motivação para se destacarem.

Aspetos a Melhorar

- É de extrema importância que a comunidade escolar reconheça de forma acentuada e ao longo do ano, os alunos que merecidamente se destacam pelo valor demonstrado, empenho e pela superação de dificuldades. O reconhecimento desse mérito valoriza não só os próprios alunos como faz com que outros estudantes o queiram atingir.
- Em cada ano de escolaridade, em todos os ciclos, a turma que se destacar no próximo ano letivo, através de resultados escolares, disciplina e assiduidade, propõe-se ser reconhecida com a designação de “Melhor Turma”.
- Maior estabilidade do corpo docente.

V - TEIP

5.1 - ORQUESTRA CAJAFOLIA

Resultados

A tabela abaixo apresenta o número de alunos inscritos, discriminados por turma, bem como a sua assiduidade.

Turma	5.ºA	5.ºB	6.ºA	6.ºB	7.ºA	7.ºB	TOTAL
Alunos Inscritos	5	2	4	8	2	1	22
N.º Sessões	14	14	14	14	14	14	84
Faltas	6	2	4	4	3	1	20

Dos 22 alunos que integraram a Orquestra, 20 transitaram de ano, sendo que 60% obtiveram avaliação igual ou superior a nível 3 a todas as disciplinas. No que respeita ao desenvolvimento de competências sociais, verificou-se que nove alunos apresentaram ocorrências disciplinares.

Conteúdos trabalhados e atividades desenvolvidas

Foi trabalhada a Música Tradicional Portuguesa, desenvolvendo-se práticas musicais que promovem o gosto pelo património cultural.

Assim, com as atuações realizadas: “Comemorações do 25 de abril em Almada” e Espetáculo de Final de Ano (onde se deu início às comemorações do 51.º aniversário da Escola), desenvolveu-se um sentimento de pertença e proporcionaram-se momentos de edificação da Orquestra da escola.

Foram desenvolvidas atividades com técnicas inovadoras e criativas, acionadas com multi-linguagens expressivas de modo a potenciar a melhoria no comportamento e nos resultados dos alunos inscritos.

Pontos fortes

- Assiduidade;
- Empenho.

Aspetos a Melhorar

- A capacidade de concentração.

5.2 - EQUIPA DE APOIO À INTEGRAÇÃO ESCOLAR (EAIE)

Resultados

A tabela abaixo apresenta o número de alunos, por turma, que beneficiaram de acompanhamento por parte da equipa ao longo de todo ano.

Turma	5.ºB	6.ºA	6.ºB	7.ºA	7.ºC	8.ºA	8.ºB	8.ºC	9.ºA	9.ºB	TOTAL
Alunos Inscritos	3	4	4	4	1	4	6	6	1	1	34
N.º Sessões	48	53	45	53	4	84	120	91	4	17	519
Faltas	10	1	3	9	0	13	10	5	1	11	60

Da seguinte tabela consta o número de alunos, por turma, que beneficiaram de acompanhamento por parte da equipa apenas no decorrer do 1.º semestre.

Turma	5.ºB	6.ºA	7.ºA	7.ºC	8.ºA	8.ºB	8.ºC	9.ºA	9.ºB	TOTAL
Alunos Inscritos	2	1	4	1	4	5	4	1	1	23
N.º Sessões	18	13	25	4	52	48	43	4	13	220
Faltas	0	0	7	0	5	6	3	1	8	30

Da seguinte tabela consta o número de alunos, por turma, que beneficiam de acompanhamento por parte da equipa apenas no decorrer do 2.º semestre.

Turma	5.ºB	6.ºA	6.ºB	7.ºA	8.ºA	8.ºB	8.ºC	9.ºB	TOTAL
Alunos Inscritos	2	4	4	2	2	5	4	1	24
N.º Sessões	20	40	45	28	32	72	48	4	289
Faltas	10	1	3	0	7	4	2	3	30

Dos 34 alunos acompanhados, apenas 12 alunos foram acompanhados ao longo de todo ano. Do 1.º semestre (23 alunos) para o 2.º (13 reincidentes) semestre houve um decréscimo na incidência de alunos a necessitar de acompanhamento. A EAIE foi criada com o intuito de intervir individualmente junto dos alunos com um percurso escolar marcado pela indisciplina, absentismo, insucesso escolar, risco de abandono, comportamentos desajustados e assiduidade irregular. A EAIE identificou alunos com problemáticas relacionadas com o foco do trabalho da respectiva equipa, iniciando a intervenção com os alunos. Atendendo ao número de alunos propostos para acompanhamento por parte da Equipa, não foi possível atender a todas as solicitações. Assim, serão acompanhados pela EAIE, desde o início do ano lectivo 2024/2025 todos os alunos já identificados com as problemáticas definidas, não carecendo de novas sinalizações para o efeito. Durante as intervenções, depois do período de 1 mês, existiu feedback dado ao DT e do mesmo ao

GAAF/SPO (responsável pela Equipa) para aferir o sucesso da intervenção. Assim sendo e consoante o(a) aluno(a) intervencionado(a), houve muitas vezes a sugestão de prolongamento do trabalho até ali desenvolvido. Foi igualmente realizada apreciação por parte do GAAF/SPO relativamente ao trabalho desenvolvido. Todos os registos, desde a sinalização ao tipo de intervenção e duração da mesma, constam do processo individual/sinalização de cada aluno.

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

- Acompanhamentos individualizados aos alunos;
- Dinâmicas de trabalho de consciencialização de comportamentos e atitudes;
- Reflexão de expectativas relativamente à Escola;
- Reflexão de expectativas relativamente à Família;
- Dinâmicas de diálogo acerca da interação com os pares;
- Reflexões sobre a construção do seu papel enquanto aluno;
- Auxílio na organização do material de estudo;
- Reflexão sobre as situações de conflito.

Pontos Fortes

- Intervenção individualizada e sistémica (semanal), tendo por base a problemática a ser colmatada;
- Intervenção individualizada, tendo por base a inclusão dos novos alunos matriculados entre o 6.º e o 9.º ano;
- Articulação estreita com entidades competentes na área da família, infância e juventude, de forma a otimizar a intervenção;
- Estreitar relações de proximidade entre docente-aluno-família;
- Promoção de várias atividades e dinâmicas a fim de trabalhar a problemática individualizada do aluno;
- Espaço de trabalho para dinamizar as actividades;
- Criação de um eixo na equipa direcionado para Adaptação em meio escolar.

Pontos Frágeis

- Dificuldade logística na articulação entre o horário dos alunos e disponibilidade

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte n.º 600072274

dos docentes agregados à equipa.

Aspetos a Melhorar

- Reforçar a importância do acompanhamento sistemático e articulação assídua com os serviços da comunidade escolar.

5.3 - GABINETE DE AVALIAÇÃO

Resultados

Tendo sido constituída uma equipa de trabalho para proceder à análise dos dados relativos ao agrupamento, remete-se para o relatório elaborado pela mesma, que se encontra em anexo (anexo 1).

5.4 - COLABORAR PARA APRENDER (COPA)

Objetivo Geral

A Atividade TEIP: Colaborar Para Aprender tem como principal objetivo a promoção e o desenvolvimento do trabalho colaborativo e de partilha de práticas pedagógicas entre os vários docentes do agrupamento.

Objetivos Específicos

- Criar condições que promovam o trabalho colaborativo;
- Fomentar a construção de um ambiente positivo e colaborativo no espaço escolar;
- Desenvolver estratégias de ensino diversificadas;
- Promover momentos de partilha de boas práticas pedagógicas;
- Melhorar as taxas de sucesso e de qualidade de sucesso;
- Utilizar plataformas digitais de trabalho colaborativo.

Procedimentos Metodológicos

Esta ação tem duas áreas de atuação diferentes:

A) Criação de tempo e espaço para desenvolvimento do trabalho de articulação entre pares.

Foi atribuído de um tempo não letivo, a contemplar no horário semanal de todos os docentes do Agrupamento. Desta forma os docentes criaram os seus pares pedagógicos (da mesma área/ciclo ou de áreas/ciclos diferentes); diagnosticaram problemas, definiram objetivos, estratégias de promoção de sucesso e metodologias a implementar; elaboraram materiais pedagógicos e de instrumentos de observação; promovendo momentos de partilha entre todos.

B) Promoção da observação de aulas entre pares.

Após todo o trabalho de articulação entre os pares realizaram-se aulas observadas com o intuito dos docentes poderem refletir sobre as práticas pedagógicas assim como os resultados alcançados. Estas observações eram realizadas uma vez semestralmente.

Resultados

- Na atividade TEIP: Colaborar para aprender estava previsto participarem 46 professores dos diferentes grupos disciplinares do Agrupamento de Escolas da Trafaria;
- A taxa de participação foi bastante significativa (81%). Este ano letivo o corpo docente esteve um pouco mais instável, devido aos atestados médicos. Nem sempre foi possível uma substituição que permitisse aos docentes preparem a atividade de forma prévia e com todos os passos que ela exige. Daí não termos uma participação de 100%.
- As aulas observadas foram maioritariamente nas disciplinas de Português, Matemática e Ciências/Estudo do meio. No entanto, embora numa percentagem mais reduzida, foram ainda observadas aulas nas disciplinas de Expressões, Educação Física, TIC, Físico-química, História, Geografia, Inglês e Francês.
- A escolha das turmas onde se realizaram as aulas observadas foram: no pré-escolar com (4,1%), no 1o ciclo (40,5%), no 2o ciclo (25,7%) e no 3o ciclo (29,7%).
- Durante a observação das aulas os docentes estiveram mais focados nas questões relativamente à relação pedagógica, ao feedback dado aos alunos no decorrer das aulas, à dimensão pedagógica/didática e à utilização dos recursos digitais.

- Dos professores que participaram nesta atividade todos, com exceção de um docente, sente que este trabalho colaborativo é uma mais valia para as mudanças das suas práticas pedagógicas.

Pontos Fortes

- Os docentes procuraram observar aulas em que a taxa de insucesso dos alunos é maior;
- O ambiente de trabalho entre os vários docentes;
- A partilha de experiências;
- O feedback entre os pares pedagógicos;
- Análise crítica das práticas de cada professor;
- Trabalho colaborativo.

Pontos Frágeis

- Implementação das DAC (domínio de autonomia curricular);
- Resistência à mudança das práticas pedagógicas e didáticas.

Aspetos a Melhorar

Uma vez que os professores sentem a implementação das DAC, assim como a resistência às mudanças de práticas pedagógicas um ponto frágil, proporcionar formação continua aos docentes e suporte adequado para que possam desenvolver competências necessárias para a implementação destes aspetos de forma mais eficaz.

5.5 - NINHO

Esta atividade destina-se aos alunos do 2.º ao 4.º ano de escolaridade.

Objetivos

- Reforçar as aprendizagens nos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade para aumentar o sucesso dos alunos e a sua autonomia;
- Apoiar de forma mais personalizada os alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem.

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

Ao longo das várias sessões desenvolveram-se atividades:

- Revisão do alfabeto;
- Escrita de palavras, frases e textos;
- Ao nível da ortografia;
- Leitura e compreensão de textos;
- Aplicação de regras gramaticais;
- Operações e respetivos algoritmos;
- Contagens progressivas e regressivas;
- Compreensão e resolução de situações problemáticas.

Pontos Fortes

- Promoção da autonomia, a segurança e a responsabilidade do aluno;
- O trabalho colaborativo entre professores dinamizadores e professores titulares;
- Participação ativa dos alunos nas atividades propostas, evidenciando interesse e empenho nas diversas áreas abordadas;
- Ensino individualizado que permite conhecer melhor o aluno e planificar de acordo com as suas dificuldades específicas.

Pontos Frágeis

- O número de sessões desenvolvidas foram poucas para fazer face às dificuldades dos alunos;
- O facto dos professores dinamizadores serem chamados para fazer substituições de outros professores em falta, assim como no final do ano fazerem parte do secretariado de exames, impossibilitou de cumprirem todas as sessões estipuladas.

Aspetos a Melhorar

- Aumento das sessões para cada turma para que se possa verificar um maior sucesso no nível das aprendizagens;
- A possibilidade do dinamizador da atividade não substituir as faltas de outros docentes, permitindo maior “consistência” e regularidade no apoio prestado aos alunos;

- Explorar a introdução de recursos adicionais, como materiais audiovisuais ou atividades práticas, para complementar e reforçar as diversas tarefas.

5.6 - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGENS DIFERENCIADAS

Esta atividade destina-se aos alunos do 3.º e 4.º ano de escolaridade.

Objetivos

- Promover o gosto pelas ciências experimentais aprendendo a selecionar;
- Organizar e mobilizar a informação fundamental;
- Aumentar o sucesso a nível das áreas da Matemática e do Estudo do Meio;
- Privilegiar os momentos de partilha entre os alunos e projetos colaborativos que promovam a articulação entre disciplinas.

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

Ao longo das várias sessões desenvolveram-se atividades, tais como:

- Atividades Introdutórias: conceito de evaporação, através da construção de sais de sulfato de cobre, a partir de uma solução aquosa; enchimento de um balão com vinagre e fermento; determinação de pH através do indicador universal;
- Construção de um sistema que simula o funcionamento dos pulmões; verificação dos danos causados pelo fumo;
- Medição da frequência cardíaca, com a noção de dobro e a construção de um gráfico de barras para análise dos resultados;
- Verificação das impressões digitais, com a utilização da lupa;
- Construção de um artefacto, usando a régua para realizar medições, que simula as hélices de um helicóptero;
- Construção de um catavento, seguida de verificação de funcionalidade de bússola;
- Verificação de forças atrativas e repulsivas, através de ímanes, papéis e caneta;
- Ensaios químicos que permitiram identificar diferentes substâncias, com base em reações químicas;
- Construção de um telefone de fio e de uma flauta de pã, de forma a abordar o conceito de som;

- Reações de combustão, através da vela acesa que apaga, quando tapada, e da subida da água, para o interior do copo;
- Crescimento de um feijão, verificando a necessidade de água e luz para a existência de vida;
- Atividades diversas de Natal;
- Teoria do Big-Bang (realização de uma atividade de construção);
- Sistema solar: Construção de um modelo;
- Densidade - verificação de alguns materiais que flutuam e afundam em água;
- Estados físicos da matéria e mudanças de estado físico - ciclo da água;
- Funcionamento de uma ETAR e diferença entre ETA e ETAR;
- Reciclagem: construção do “Gervásio” com materiais recicláveis;
- Mecânica: construção de um “carro” com balão e garrafa de água;
- Ciclo das rochas;
- Tempo - construção de um relógio de sol e verificação da sombra;
- Eletricidade - verificação de componentes e representação de circuitos.

Pontos Fortes

- Interesse dos alunos;
- Cooperação do professor titular de turma.

Pontos Frágeis

- Falta de material para a realização de algumas atividades.

Aspetos a Melhorar

- A disponibilidade de material.

5.7 - LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA

Esta atividade destina-se aos alunos de 1.º e 2.º ano de escolaridade.

Objetivos

- Promover o gosto pela leitura e a escrita;

- Desenvolver as competências da oralidade (compreensão e expressão), da leitura e da escrita;
- Compreender o português padrão e fazer uso adequado dele, nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita;
- Aumentar o sucesso a nível da área do Português.

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

Ao longo das várias sessões desenvolveram-se atividades:

- Alusivas à leitura, do Plano Nacional de Leitura;
- Compreensão de textos;
- Exploração de fábulas, livros, poemas e pequenos excertos de obras literárias;
- Realizaram-se jogos lúdicos, individuais e a pares, adequados a cada ano de escolaridade, de forma a promover o espírito de ajuda e relação entre os alunos;
- Construção de frases, pequenos textos de modo a fomentar a evolução do domínio da escrita;
- Recriação de pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).

Pontos Fortes

- Dinamização de atividades a pares em pares foi um ponto fundamental em algumas tarefas, pois levou os alunos a trabalharem em conjunto e a se ajudarem nas suas dificuldades;
- O desenvolvimento das competências da oralidade;
- Criação de ambientes estimulantes que promovam a aprendizagem dos conteúdos curriculares;
- A utilização das tecnologias digitais de modo a proporcionar momentos de partilha de experiências.

Pontos Frágeis

- O número de sessões desenvolvidas foram poucas para fazer face aos critérios estabelecidos;

- A falta de empenho e concentração por parte de alguns alunos durante as atividades propostas.

Aspetos a Melhorar

- Fazer com que alguns alunos consigam melhorar os seus índices de concentração e empenho nas atividades propostas.

5.8 - ATELIER DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS (ARA)

Esta atividade destina-se aos alunos do 4.º ano de escolaridade e tem como objetivo recuperar e consolidar o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes não consolidados por parte dos alunos, considerados indispensáveis, relevantes e significativos para cada área disciplinar. Participaram nesta atividade 19 alunos.

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

Como ponto de partida, promoveu-se o acompanhamento e integração no espaço físico da escola, como forma de proporcionar o bem-estar sócio emocional dos alunos.

Com o objetivo de obter o sucesso educativo dos alunos, foram dinamizadas atividades nas áreas do Português, da Matemática e das Expressões, trabalhando-as de forma lúdica e expressivamente num ambiente seguro e de bem-estar entre colegas e professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico.

Na área do Português, trabalhou-se a escrita criativa com a elaboração de um texto individual e respetiva leitura para o grupo. Os alunos exploraram as ferramentas digitais para trabalhar a gramática, realizando jogos a pares. Na área da Matemática desenvolveram-se atividades de cálculo mental (tabuada), com recurso a ferramentas digitais como a plataforma “Wordwall”. Consolidaram-se igualmente a noção de algoritmo e a forma de resolução de problemas matemáticos recorrendo a diferentes estratégias de cálculo.

Nas áreas das Expressões, foram dinamizadas quatro atividades distintas. Na primeira atividade, exploramos a criatividade dos alunos com a construção de uma alforreca, recorrendo a diferentes técnicas e materiais. Na área da Expressão Físico Motora foram dinamizados jogos pré-desportivos, tais como o Jogo do Mata. Foram ainda realizados

exercícios de deslocamentos e equilíbrios através de gincanas em vários planos de deslocamento, tais como correr, saltar, rastejar, entre outros.

Na área de Expressão Musical, conheceram os dois espaços físicos onde se desenrolam as aulas nesta área e exploraram diferentes instrumentos musicais, com a iniciação da aprendizagem de algumas técnicas.

Na área da Robótica, conhecemos o espaço do laboratório, os alunos manusearam alguns equipamentos e fizemos algumas experiências na construção e programação de objetos.

De salientar ainda, o momento do intervalo que também foi um momento importante para estes alunos que aproveitaram para conviver e socializar. Os jogos no campo de futebol entre outras atividades no espaço exterior desenvolveram a curiosidade dos alunos em explorar os diferentes espaços existentes.

A comunicação entre alunos e professores foi muito importante para o sentimento de pertença ao grupo e à escola, bem como para o desenvolvimento e socialização de todos. Foi notória a dedicação e interesse destes alunos em todas as atividades propostas e concretizadas pelos professores.

Pontos Fortes

- Conhecer a escola e colegas de outras turmas;
- A diversificação das atividades promoveu a motivação e interesse dos alunos no desenvolvimento e concretização das mesmas.

Pontos Frágeis

- Os objetivos da atividade deveriam ter sido apresentados previamente aos encarregados de educação.

Aspetos a Melhorar

- Nada a registar.

5.9 - LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

A Atividade “Laboratório de Línguas” decorreu semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, com o objetivo de reforçar as aprendizagens no âmbito das disciplinas de Português Língua Não Materna (PLNM - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos) e Português (1.º Ciclo).

PLNM

Resultados

No âmbito do reforço de PLNM, a atividade abrange alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

1.º Ciclo

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística, do 1.º Ciclo, que beneficiam deste reforço.

Nível de Proficiência Linguística					
Ano	A1	A2	B1	B2	TOTAL
1.º	4	1	-----	-----	5
2.º	2	5	1	-----	8
3.º	1	3	-----	-----	4
4.º	1	2	3	-----	6
TOTAL	8	11	4	-----	23

2.º e 3.º Ciclos

A tabela que se segue apresenta o número de alunos por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística, do 2.º e 3.º Ciclos, que beneficiam deste reforço.

Nível de Proficiência Linguística					
Ciclo	Ano	A1	A2	B1	TOTAL
2.º	5.º	0	0	0	-----
	6.º	1	0	0	1
Subtotal		1	0	0	1
3.º	7.º	0	0	1	1
	8.º	0	0	1	1
	9.º	0	0	1	1
Subtotal		0	0	3	3
TOTAL		1	0	3	4

Conteúdos Trabalhados e Atividades Desenvolvidas

1.º Ciclo

1.º ano:

- Conversações do dia a dia: Discussões e simulações de diálogos relacionados a situações quotidianas.
- Exploração de vocabulário das partes da casa: Identificação e descrição das diferentes partes da casa, desenvolvendo vocabulário específico.
- Material escolar e cores: Introdução e prática de vocabulário relacionado com material escolar e cores básicas.

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte n.º 600072274

- Jogos de tabuleiro para colocarem em prática diversas aprendizagens e vocabulário.

2.º ano:

- Conversações do dia a dia: Discussões e simulações de diálogos relacionados a situações quotidianas.
- Exploração de vocabulário das partes da casa: Identificação e descrição das diferentes partes da casa, desenvolvendo vocabulário específico.
- Material escolar e cores: Introdução e prática de vocabulário relacionado com material escolar e cores básicas.
- Exploração de vocabulário sobre a alimentação: identificação de vários alimentos através de imagens.
- Exploração de vocabulário sobre os transportes: através de imagens e jogos descrever vários transportes e onde se deslocam.
- Exploração de vocabulário sobre as partes do corpo: aprender as partes do corpo humano em português através de jogos e imagens. Explorar a comunicação oral.
- Exploração de vocabulário sobre o vestuário: através de atividades lúdicas explorar o léxico de roupas.
- Gramática: artigos definidos - Abordagem aos artigos definidos, explorando o seu uso e aplicação em contextos específicos.
- Textos criativos: Produção e análise de textos criativos para promover a expressão escrita avançada.
- Exploração de expressões idiomáticas: Estudo e aplicação de expressões idiomáticas para aprimorar a comunicação coloquial.
- Caracterização física de pessoas: desenvolvimento de habilidades descritivas para caracterizar fisicamente indivíduos.
- Ampliação de vocabulário: Introdução e prática de novos vocabulários, incentivando a diversificação lexical.

3.º ano:

- Conversações do dia a dia: Discussões e simulações de diálogos relacionados a situações quotidianas.
- Exploração de vocabulário das partes da casa: Identificação e descrição das diferentes partes da casa, desenvolvendo vocabulário específico.

- Material escolar e cores: Introdução e prática de vocabulário relacionado com material escolar e cores básicas.
- Gramática: artigos definidos - Abordagem aos artigos definidos, explorando o seu uso e aplicação em contextos específicos.
- Jogos de tabuleiro para colocarem em prática diversas aprendizagens e vocabulário.

4.º ano:

- Ampliação de vocabulário: Introdução e prática de novos vocabulários, incentivando a diversificação lexical.
- Exploração de vocabulário sobre os transportes: através de imagens e jogos descrever vários transportes e onde se deslocam.
- Exploração de vocabulário sobre a alimentação: identificação de vários alimentos através de imagens.
- Exploração de vocabulário das partes da casa: Identificação e descrição das diferentes partes da casa, desenvolvendo vocabulário específico.
- Exploração de vocabulário sobre as partes do corpo: aprender as partes do corpo humano em português através de jogos e imagens. Explorar a comunicação oral.
- Conversações do dia a dia: Discussões e simulações de diálogos relacionados a situações quotidianas.

A tabela abaixo apresenta o sucesso discriminado por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística, do 1.º Ciclo.

Nível de Proficiência Linguística						
Ano	A1	A2	B1	B2	TOTAL	Taxa
1.º	4	1	-----	-----	5	100%
2.º	2	5	1	-----	8	100%
3.º	1	3	-----	-----	4	100%
4.º	1	2	3	-----	6	100%
Subtotal	8	11	4	-----	23	100%
Taxa	100%	100%	100%	-----	100%	

2.º e 3.º Ciclos

Conteúdos:

Campo lexical - Apresentação e identificação pessoal; Atividades do quotidiano no passado; Leitura de textos do manual adotado e reprodução dos mesmos; Atividades sobre a identificação pessoal, nacionalidades, países; Atividades sobre a escola, material escolar, disciplinas; Exercícios de oralidade sobre atividades do quotidiano: o fim de semana, as férias, hábitos alimentares, o seu país, o tempo, a família e amigos.

Gramaticais - Classes de palavras: Pronomes pessoais, possessivos e interrogativos; Preposições simples; Classificação de palavras quanto ao número de sílabas e à acentuação; Tempos verbais e o modo indicativo; Campo lexical; Pronomes pessoais e possessivos; Preposições simples.

Atividades:

Atividades de revisão, esclarecimento de dúvidas, reforço de aprendizagens de conteúdos e longos diálogos com correção verbal; Leitura e compreensão de texto (textos literários e

não literários); Audição de textos de vários géneros e reprodução oral dos mesmos; Falar e escrever sobre atividades do quotidiano no passado; Exploração de léxico e exercícios de preenchimento lacunar e ordenação de palavras numa frase; Preparação de apresentações orais; Interação cultural e intercultural; Escrita de textos de vários géneros; Visualização de filmes em língua portuguesa.

A tabela abaixo apresenta o sucesso discriminado por ano de escolaridade e nível de proficiência linguística, do 2.º e 3.º Ciclos.

Alunos com Sucesso						
Ciclo	Ano	A1	A2	B1	TOTAL	Taxa
2.º	5.º	-----	-----	-----	-----	-----
	6.º	0	-----	-----	0	0%
Subtotal		0	-----	-----	0	0%
Taxa 2.º Ciclo		0%	-----	-----	0%	0%
3.º	7.º	-----	-----	0	0	0%
	8.º	-----	-----	0	0	0%
	9.º	-----	-----	0	0	0%
Subtotal		-----	-----	0	0	0%
Taxa 3.º Ciclo		-----	-----	0%	0%	0%

Pontos Fortes

1.º Ciclo

- Interesse e participação dos alunos;

- Valorização e motivação para as aprendizagens;
- Ambiente tranquilo e acolhedor;
- Promoção da aprendizagem em pequeno grupo;
- Trabalho cooperativo com os professores titulares.

2.º e 3.º Ciclos

- Interesse e facilidade em aprender;
- Empenho;
- Assiduidade e pontualidade;
- Participação;
- Cumprimento de todas as atividades solicitadas;
- Comportamento exemplar;
- Motivação;
- Organização.

Pontos Frágeis

1.º Ciclo

- A assiduidade dos alunos;
- Número de sessões inadequado face às necessidades dos alunos.
- Compreensão geral da língua portuguesa;
- Dificuldade na assimilação e retenção de novos conceitos;
- O horário da atividade numa turma era compreendido entre as 16:30 e as 17:30 e muitas vezes o aluno já se demonstrava cansado.
- No último semestre os professores dinamizadores não conseguiram cumprir as sessões semanais estipuladas, devido a substituições de docentes titulares que se encontravam de atestado, ou que por algum motivo tiveram de se ausentar do serviço.

2.º e 3.º Ciclos

- Assiduidade irregular;

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte nº 600072274

- Hábitos de trabalho;
- Falta de empenho nas atividades propostas;
- Dificuldades em acompanhar a explicação em português, bem como apresentar alguma dúvida (o Docente tem de utilizar a Língua Inglesa como língua de partida);
- A dicção, articulação das palavras e incorreção morfossintática das frases (com enfoque na conjugação verbal);
- Reduzido leque vocabular.

Aspetos a Melhorar

1.º Ciclo

- Proporcionar mais oportunidades para os alunos praticarem e aumentarem a sua confiança na expressão oral;
- Incorporar atividades didáticas e interativas para tornarem a aprendizagem mais envolvente e promover uma abordagem mais prática na aquisição da língua;
- Aumento do número de sessões;
- Investimento em materiais de trabalho mais adequados à atividade (jogos, cartazes, livros, etc.).

2.º e 3.º Ciclos

- Assiduidade;
- Hábitos de trabalho;
- Fluência no discurso oral e confiança na expressão escrita com correção gráfica e ortográfica;
- Mais confiança e maior fluência no discurso oral;
- Conhecimento da língua portuguesa;
- A pronúncia oral das palavras, correção morfossintática das suas intervenções e leque vocabular.

5.10 - CENTRO DE ATELIER DE APRENDIZAGEM

Durante este ano letivo usufruíram do Atelier de Aprendizagem, os alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais, a saber:

Turma	5.ºA	6.ºB	7.ºC	8.ºB	8.ºC	9.ºA
Alunos (MA)	1	1	1	2	3	1

Legenda: MA - Medidas Adicionais.

Para além destes alunos, o Atelier também foi frequentado, consoante as necessidades pontuais e relevantes, pelos alunos com medidas seletivas, como suporte às suas aprendizagens.

Turma	5.ºA	5.ºB	6.ºA	6.ºB	6.ºC	7.ºA	7.ºB	8.ºA	8.ºB	8.ºC	9.ºB
Alunos (MS)	1	3	2	3	2	2	3	3	1	4	3

Legenda: MS - Medidas Seletivas.

Resultados

As tabelas abaixo apresentam a taxa de sucesso.

Turmas	5.ºA	6.ºB	7.ºC	8.ºB	8.ºC	9.ºA	TOTAL
Alunos (MA)	1	1	1	2	3	1	9
N.º alunos com Sucesso	1	0	1	2	3	1	8
Taxa Sucesso	100%	0%	100%	100%	100%	100%	83,3%

Legenda: MA - Medidas Adicionais.

Turmas	5.ªA	5.ªB	6.ªA	6.ªB	6.ªC	7.ªA	7.ªB	8.ªA	8.ªB	8.ªC	9.ªB	TOTAL
Alunos (MS)	1	3	2	3	2	2	3	3	1	4	3	27
N.º alunos com Sucesso	1	3	2	2	2	1	3	2	1	2	3	22
Taxa Sucesso	100%	100%	100%	67%	100%	50%	100%	67%	100%	50%	100%	82%

Legenda: MS - Medidas Seletivas.

Perante a taxa de sucesso dos alunos podemos concluir que a atividade em epígrafe foi uma mais valia na promoção do sucesso educativo destes alunos, e que foi um facilitador na capacitação dos mesmos para a realização das tarefas dentro e fora da sala de aula.

As tabelas abaixo apresentam o balanço da indisciplina.

Ano Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	TOTAL
Alunos (MA)	1	1	1	5	1	9
N.º OD	0	3	0	4	0	7
Média OD por aluno	0	3	0	0,8	0	0,8

Legenda: MA - Medidas Adicionais; OD - Ocorrências Disciplinares.

Ano Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	TOTAL
Alunos (MS)	4	7	5	8	3	27
N.º OD	0	2	6	47	1	56
Média OD por aluno	0	0,3	1,2	5,9	0,3	2,07

Legenda: MS - Medidas Seletivas; OD - Ocorrências Disciplinares.

Segundo a análise dos dados, verificamos que os alunos que beneficiam de Medidas Adicionais, na generalidade, apresentaram poucos comportamentos desadequados relevantes para o indicador de indisciplina. Exceção feita a dois alunos, um apresentou desde o início do ano um postura de oposição para com os professores e atividades propostas, para além de atitudes de confronto e comportamentos desadequados ao espaço de aula, e outro, no qual as ocorrências foram todas fora da sala de aula, tendo tido, apesar de sem gravidade, atitudes menos corretas com os assistentes operacionais. Foram feitas intervenções ao longo do ano junto dos alunos, Diretores de Turma, Encarregados de Educação, GAAF/SPO e com as Técnicas do CRI, por forma a corrigir os comportamentos. Já os alunos que beneficiam de Medidas Seletivas e que frequentaram o Atelier, este espaço foi mais uma estratégia a colocar em prática na promoção dos comportamentos proactivos e assertivos em contexto escolar nos vários ambientes educativos. Esta atividade tem como objetivo, também, a tomada de consciência (por cada aluno) da sua contribuição positiva para as relações interpessoais, minimizando as ações de conflito entre pares e todos os intervenientes educativos.

Atividades Desenvolvidas e Conteúdos Trabalhados

Na tabela que se segue resumem-se os objetivos e os projetos desenvolvidos pelos alunos inscritos.

Projetos	Objetivos
Formação pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. - Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. -Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
Linguagem Oral e Abordagem à	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras.

Escrita	
Oficina Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em apresentações Públicas. - Aprender a tocar um instrumento musical. - Aumentar a capacidade de atenção e concentração. - Diminuir a instabilidade emocional. - Integrar projetos de conexão social.
Matemática elementar e funcional	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las. - Comparar e ordenar números naturais, pelo menos até 100. - Ler e representar números no sistema de numeração decimal até à 100. - Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações. - Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a sua capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem. - Desenvolver persistência, autonomia e à vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.
Pintar, Moldar e Jogar	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve a coordenação motora; - Desenvolve a motricidade fina; - Desenvolve vários segmentos motores como recortar, colar, pintar, desenhar, encaixar e outros; - Desenvolve a percepção espacial e o processamento visual; - Aprende a expressar sentimentos e desejos; - Desenvolve a inteligência emocional; - Desenvolve a capacidade de resolver problemas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Estimula a imaginação e a criatividade; - Explora possibilidades para o saber fazer artístico; - Desenvolve o gosto pela arte em geral; - Explora e identifica formas geométricas; - Desenvolve o sistema sensorial táctil - Desenvolve a autonomia; - Fortalece a capacidade de organização, planeamento e sequenciamento de tarefas; - Estimula a paciência, a tolerância e autoconfiança; - Desenvolve a atenção e concentração; - Desenvolve o cálculo mental; - Identifica as suas limitações e as suas potencialidades.
<p>Expressão e comunicação</p> <p>Linguagem oral e abordagem à leitura com a Cartilha Maternal de João de Deus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação. - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais. - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura associadas ao seu valor e importância.
<p>Construção da Identidade e da autoestima</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
<p>Independência e autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem estar e o dos outros.

<p>Consciência de si como aprendiz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
<p>Convivência Democrática e Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Respeitar a diversidade e solidarizar -se com os outros. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.
<p>“Vamos brincar com as letras”</p> <p>“Fichas de trabalho”</p> <p>“Brincar aos grafismos”</p> <p>“Postal de Natal”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar letras para a formação de palavras; - Desenvolver a motricidade fina; - Desenvolver a atenção e a concentração; - Aprender a construir frases simples; - Desenvolver o grafismo e melhorar letras; - Desenvolver técnicas de: dobragem, vinco, colagem; - Desenvolver a criatividade e produção de ideias;
<p>Uma aventura com o Sudoku</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem das regras e estratégia do jogo; - Aprendizagem a nível de conteúdo matemático; - Capacidades de memória e concentração. - Suscitar curiosidade ao gosto e aprendizagem por outro tipo de jogos.
<p>Jogo do Pisa</p>	<p><u>Capacidades</u></p>

<p>O Colega Escolhido</p> <p>Bowling</p> <p>Patins</p> <p>Jogo da Estátua</p> <p>Salto ao Eixo</p> <p>Jogos de Corda</p>	<p>Condicionais: Velocidade, Força, Resistência, Flexibilidade</p> <p>Coordenativas: Coordenação motora, Orientação espaço temporal, Agilidade, Equilíbrio;</p> <p>Cognitivas: Atenção; Memorização.</p>
<p>Jogos de tabuleiro puzzles</p> <p>Jogos de palavras</p> <p>Jogos de associação visual e destreza</p> <p>Sopa de letras</p> <p>Palavras cruzadas</p> <p>Quizzes/ kahoots (língua estrangeira)</p> <p>Trabalhos manuais e de pintura</p>	<p>- Incentivar a capacidade de memória e desenvolver o raciocínio lógico e abstrato potenciar áreas de desenvolvimento lógico-matemático(orientação espacial); cognitiva (atenção/memória); sócio-emotiva(socialização, respeito pelas regras, respeito pelos turno de jogos, adversários, gestão de emoções) desenvolver a linguagem oral, expandir o vocabulário e estimular o reconhecimento visual e sonoro, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, desenvolvimento e aprendizagem de autonomia (capacidade de tomar decisões), conhecimento e compreensão do mundo, de habilidades manuais (domínio e controlo dos movimentos da mão, utilização de instrumentos com um propósito).</p> <p>- Promover o gosto e aprendizagem pela língua e cultura estrangeira; estimular a paciência, tolerância e autoconfiança; estimula a destreza, criatividade, fantasia e imaginação desenvolvem o gosto pela arte (música, pintura).</p>

Pontos Fortes

- Apoio individualizado e em pequeno grupo;
- Relação professor/aluno - aluno / professor;
- Trabalhar as competências do aluno;
- Recuperação/Consolidação de aprendizagens;
- Orientação na organização do estudo;
- Ajustar as atividades da planificação para irem ao encontro dos interesses e expectativas dos alunos;
- Reforço positivo e constante feedback, ajudando os alunos a desenvolver as suas competências;
- Interesse e empenho dos alunos;
- A diversificação das atividades realizadas; o trabalho em equipa/cooperação por parte dos alunos; a promoção de uma aprendizagem mais eficaz por parte dos alunos; a motivação e empenho que os alunos demonstram na realização das atividades; a utilização de diversos materiais nas atividades realizadas;
- Desenvolver a autonomia dos alunos para que desenvolvam a capacidade de construir o próprio conhecimento;
- Potenciar a autoconfiança dos alunos;
- Tornar o processo de aprendizagem mais atrativo;
- Potenciar uma aprendizagem mais prática, em vez de tão teórica;
- A oportunidade de inserir, no percurso letivo dos alunos que frequentam o Atelier de Aprendizagem, o espaço indicado para que consigam adquirir aprendizagens específicas, em contexto personalizado e adaptado à individualidade de cada aluno, promovendo, assim, um melhor e mais eficaz aproveitamento e desenvolvimento de competências úteis, tanto para o seu percurso e sucesso académico, como para a vida quotidiana e em sociedade, quer na fase de vida atual dos alunos, quer, futuramente, em contexto de vida adulta;
- A adaptação das atividades desenvolvidas de acordo com o perfil de cada aluno, permitindo a aplicação de outras metodologias pedagógicas, diferentes das aplicadas em contexto de aula com turma;
- O facto de ser oferecido, aos alunos, tempos letivos individuais (professor-aluno) ou em pequenos grupos, o que permite uma muito maior disponibilidade e

atendimento imediato do professor para cada aluno e um acompanhamento mais focado, imediato e in loco do desenvolvimento e progresso do(s) aluno(s).

Pontos Frágeis

- Distribuição dos alunos pelo professor, de acordo com o mesmo ciclo de ensino;
- Integração do aluno nas turmas do professor;
- Houve alunos que tiveram vários apoios com diversos professores e que pouco aproveitaram e outros que necessitavam não o tiveram;
- Haver um pouco mais de cooperação e empenho, por parte de alguns alunos, na realização das diversas atividades;
- Preparar o aluno para a vida prática e para o mercado de trabalho;
- Assiduidade de alguns alunos;
- Espaço para guardar os trabalhos dos alunos durante a sua realização,
- Um acompanhamento e feedback mais frequente entre os docentes e o docente responsável pela Educação Especial.

Aspetos a melhorar

- Melhor distribuição dos recursos humanos;
- Abrangência dos alunos que realmente necessitam e que se houver falta de interesse, empenho e assiduidade por parte dos alunos que deixem de usufruir do apoio;
- Continuação do trabalho com os mesmos alunos, dando continuidade ao trabalho iniciado neste ano letivo, uma vez que foi criada uma boa relação entre professora e alunos;
- Permitir coadjuvações/ interdisciplinaridade;
- Variedade e disponibilidade de materiais (verba para aquisição de materiais);
- Mais articulação docente, para que todos trabalhem as competências a desenvolver de forma articulada;
- Continuação da realização de atividades práticas, e com o mesmo tipo de materiais; realizar com os alunos atividades que envolvam diversas disciplinas, e que sejam as mais motivadoras possíveis;

- Definição de estratégias em equipa de forma a preparar o aluno para o mercado de trabalho;
- Continuidade do funcionamento do Atelier de Aprendizagem;
- Comunicação e coordenação por parte dos docentes que acompanham o mesmo aluno no Atelier de Aprendizagem, de forma a definir objetivos conjuntos, o que seria benéfico no planeamento e planificação das atividades a desenvolver com o(s) aluno(s);
- Partilha das temáticas que cada docente está a desenvolver com cada aluno, e a discussão da evolução dos mesmos com cada um dos docentes, o que possibilita o ajuste e adaptação por parte da equipa que acompanha o aluno no Atelier, em conformidade com a evolução geral e específica deste.

5.11 - TUTORIAS

Esta atividade abrange todas as turmas de 2.º e 3.º ciclos e tem como principais finalidades, não só a redução da indisciplina e do absentismo, como também o aumento da taxa de sucesso em todas as disciplinas.

Resultados

A tabela que se segue apresenta, por ciclo de ensino, a taxa de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas e a taxa de transição.

Taxa de Sucesso		
Ciclo	Nível igual ou superior a três em todas as disciplinas	Transição
2.º	53,76%	91,39%
3.º	46,38%	93,52%

No que respeita à obtenção de nível igual ou superior a três em todas as disciplinas, verifica-se que as metas estipuladas, no Plano Plurianual de Melhoria, foram ultrapassadas apenas no 2.º Ciclo. Relativamente à transição estes resultados atestam a eficácia das

estratégias implementadas. A tabela que se segue apresenta os dados relativos ao número de faltas injustificadas por aluno, à taxa de abandono e à taxa de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares (OD).

	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Faltas Injustificadas por aluno	13,4%	36,0%
Taxa de Abandono Escolar	0%	0%
Taxa de alunos envolvidos em OD	27,72%	35,3%

Relativamente à taxa de faltas injustificadas por aluno, refira-se que a meta contratualizada não foi alcançada no 2.º e 3.º Ciclos. A colaboração entre a escola e a família é fundamental para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral dos seus educandos. A escola tem como principal objetivo criar um ambiente acolhedor e convidativo, incentivando a participação ativa das famílias na educação dos seus filhos. Esta abordagem, no entanto, não resolveu o problema das faltas injustificadas. Por isso, a abordagem deve ser abrangente e colaborativa, envolvendo a escola, a família e a comunidade. Ao identificar as causas subjacentes, é necessário melhorar a comunicação entre a escola e a família e oferecer apoio psicológico e social do GAAF/SPO. É necessário implementar estratégias de compromisso de ambas as partes envolvidas, acompanhar e analisar o progresso dos alunos e celebrar os seus sucessos. Assim, é possível ajudar o aluno a superar as dificuldades e alcançar um desempenho académico melhor. A escola forneceu informações, recursos e materiais educativos para consciencializar os encarregados de educação sobre a importância da assiduidade e o impacto negativo da ausência frequente. É importante ressaltar que cada situação é única e requer uma abordagem personalizada. Ao adotar essas medidas, a escola pode melhorar a assiduidade dos alunos e garantir uma educação de qualidade para todos.

Quanto à taxa de abandono escolar foram cumpridas as metas traçadas para todos os ciclos de ensino, uma vez que não houve alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ao contrário do ano letivo transato, sendo alcançadas as metas definidas para este ano letivo.

No que diz respeito à taxa de alunos envolvidos em OD, as metas não foram cumpridas nem no 2.º, nem no 3.º Ciclo.

Pontos Fortes

- Reflexão/discussão sobre o aproveitamento e o comportamento da turma;
- Colaboração na minimização dos conflitos;
- Alerta para a necessidade de justificação das faltas e partilha de recados para os Encarregados de Educação, sem retirar tempo a outras aulas;
- Dinamização de jogos de cooperação;
- Articulação com o GAAF;
- Implementação da Equipa de Apoio à Integração Escolar.

Pontos Frágeis

- O não cumprimento das regras estabelecidas em algumas disciplinas;
- Alunos com poucos hábitos e métodos de trabalho;
- Atenção/concentração nas atividades propostas.

Aspetos a Melhorar

- Fomentar o cumprimento das normas de conduta dentro e fora da sala de aula;
- Inculcar hábitos e métodos de estudo;
- Continuar a aplicar atividades promotoras de concentração/atenção.

5.12 - PREVENIR E AGIR

Resultados

O GAAF/SPO é uma resposta de Mediação Escolar/Social, que desenvolve funções no Agrupamento de Escolas da Trafaria, como um serviço de apoio, pautando como objetivos (apoiar crianças, jovens e familiares, na procura de resolução dos seus problemas, combater o absentismo e o abandono escolar e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social das crianças e jovens, e das suas respetivas famílias).

O GAAF/SPO desenvolve intervenções de apoio e acompanhamento ao aluno, tanto em contexto formal como informal, dentro das problemáticas identificadas e no âmbito das competências atribuídas. A sua intervenção é sustentada através de um modelo de apoio e supervisão, num trabalho de parceria com os diferentes serviços de apoio existentes na escola bem como articulação com serviços existentes na comunidade. As intervenções deste serviço não são de carácter isolado, sendo que são muitas vezes refletidas e definidas conjuntamente com os Diretores de Turma, Professores, Assistentes Operacionais e Direção do estabelecimento escolar.

Encontra-se assim espelhado nas tabelas abaixo os dados correspondentes ao trabalho realizado pelo GAAF/SPO no decurso do presente ano letivo 2023/2024.

A tabela seguinte diz respeito aos Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento, ao longo do 2.º semestre.

Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento - 2.º Semestre						
Ciclo	Ano	EB N.º1	EBCNS	EB N.º3	EBT	TOTAL
PE	0	2	0	3	----	5
1.º Ciclo	1.º	1	0	0	----	1
	2.º	0	0	3	----	3
	3.º	5	0	0	----	5
	4.º	1	1	0	----	2
2.º Ciclo	5.º	----	----	----	2	2
	6.º	----	----	----	3	3
3.º Ciclo	7.º	----	----	----	3	3
	8.º	----	----	----	1	1
	9.º	----	----	----	0	0
TOTAL		9	1	6	9	25

Durante o 2.º semestre existiram alunos não sinalizados ao GAAF/SPO mas que tiveram acompanhamento, quer direto, quer em intervenção em família ou com entidades institucionais. No 2.º semestre foram intervencionados 25 alunos sem sinalização.

A tabela seguinte diz respeito aos Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento, ao longo do ano letivo.

Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento - Total Anual						
Ciclo	Ano	EB N.º1	EBCNS	EB N.º3	EBT	TOTAL
PE	0	7	0	21	----	28
1.º Ciclo	1.º	5	1	5	----	11
	2.º	8	3	10	----	21
	3.º	14	6	11	----	31
	4.º	6	2	1	----	9
2.º Ciclo	5.º	----	----	----	7	7
	6.º	----	----	----	15	15
3.º Ciclo	7.º	----	----	----	14	14
	8.º	----	----	----	26	26
	9.º	----	----	----	6	6
TOTAL		40	12	48	68	168

No que corresponde ao total anual de intervenção com alunos não sinalizados, podemos verificar que este número se considera elevado, sendo o GAAF/SPO um serviço imprescindível não só no atendimento a familiares, como aos alunos. Para além dos alunos não sinalizados, existiram ao longo do ano lectivo sinalizações ao GAAF/SPO que requereram uma intervenção direta com o aluno e/ou a família, e por vezes, articulação direta e prolongada no tempo com entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude.

A tabela seguinte diz respeito aos Alunos Sinalizados, ao longo do 2.º semestre.

Alunos Sinalizados - 2.º Semestre						
Ciclo	Ano	EB N.º1	EBCNS	EB N.º3	EBT	TOTAL
PE	0	3	0	2	----	5
1.º Ciclo	1.º	0	3	1	----	4
	2.º	1	0	1	----	2
	3.º	1	1	0	----	2
	4.º	0	1	0	----	1
2.º Ciclo	5.º	----	----	----	0	0
	6.º	----	----	----	4	4
3.º Ciclo	7.º	----	----	----	1	1
	8.º	----	----	----	0	0
	9.º	----	----	----	2	2
TOTAL		5	5	4	7	21

No 2.º semestre foram intervencionados 67 alunos e/ou famílias por meio de sinalização.

A tabela seguinte diz respeito aos Alunos Sinalizados, ao longo do ano letivo.

Alunos Não Sinalizados com Acompanhamento - Total Anual						
Ciclo	Ano	EB N.º1	EBCNS	EB N.º3	EBT	TOTAL
PE	0	5	0	10	----	15
1.º Ciclo	1.º	3	3	6	----	12
	2.º	8	0	7	----	15
	3.º	7	1	6	----	14
	4.º	3	2	2	----	7
2.º Ciclo	5.º	----	----	----	5	5
	6.º	----	----	----	8	8
3.º Ciclo	7.º	----	----	----	4	4
	8.º	----	----	----	8	8
	9.º	----	----	----	2	2
TOTAL		26	6	31	27	90

Quanto aos alunos sinalizados, os mesmos encontram-se discriminados na tabela acima. Os alunos foram sinalizados com o intuito de colmatar algumas problemáticas tais como, a negligência familiar, dificuldades de aprendizagem, absentismo escolar, problemática de comportamento e indisciplina, entre outros mencionados na Ficha de Referência aos GAAF/SPO.

Durante o ano letivo 2023/2024, foram sinalizados 136 alunos ao GAAF/SPO.

A tabela seguinte diz respeito ao número de Atendimentos Familiares, ao longo do ano letivo.

Atendimentos de Intervenção Familiar	Total
1.º Semestre	223
2.º Semestre	182
Total	405

Durante o 2.º semestre foram realizados um total de 182 atendimentos a famílias de alunos do Agrupamento, englobando todos os estabelecimentos de ensino. Na sua maioria, estes atendimentos são direcionados a famílias das quais os alunos não se encontram sinalizados. Ainda assim, o teor dos atendimentos está relacionado com problemáticas envolvendo a família e/ou encaminhamentos para serviços existentes na comunidade, questões de carácter social e atendimentos relativos à orientação vocacional. Para além disso, estão incluídos nestes atendimentos marcações com Encarregados de Educação assentes nas problemáticas de reincidência de indisciplina ou existência de necessidade de diagnóstico psicológico.

Ainda que o total de atendimentos do 2.º semestre seja ligeiramente inferior ao do 1.º semestre, podemos verificar que o total anual representa um número significativo tendo em conta o rácio populacional de alunos que frequentam o Agrupamento.

A tabela seguinte diz respeito ao número de Pedidos Excepcionais de Escalão, ao longo do ano letivo.

Pedidos Excepcionais de Escalão			
Relatório CMA		Direção Escolar	
1.º Semestre	40	1.º Semestre	23
2.º Semestre	13	2.º Semestre	5
Total	53	Total	28

Ainda no que respeita aos atendimentos às famílias, direcionados para os pedidos excepcionais de escalão, os mesmos ocorrem, na sua maioria, na sequência da necessidade de avaliação do agregado quanto às necessidades socioeconómicas. Em algumas situações, como demonstrado na tabela acima, foram verificadas carências socioeconómicas, existindo assim a necessidade de elaborar relatórios sociais para a divisão de Educação da Câmara Municipal de Almada, ou pedidos excepcionais à direção escolar no caso de alunos de 2.º e 3.º ciclos. Estes últimos, dentro do enquadramento legal, só podem ser solicitados caso exista uma situação de ausência de documentação regularizada no país, ou uma situação de desemprego (mediante apresentação de declaração de desemprego), englobando apenas a alimentação.

Quanto aos pedidos realizados à Câmara Municipal de Almada, os mesmos requerem pedido excepcional de escalão e abrangem a alimentação e/ou prolongamento, sendo este último apenas no Pré-Escolar (AAAF).

A tabela seguinte diz respeito ao número de Ordem de Saída de Sala de Aula, ao longo do ano letivo.

Ordem de Saída de Sala de Aula	Total
1.º Semestre	137
2.º Semestre	123
Total	260

Quanto à monitorização das ordens de saída de sala de aula, pode verificar-se que ao longo do 2.º semestre, ainda que tenham diminuído ligeiramente relativamente ao semestre transacto, ainda continuam a ser recorrentes, sendo as mesmas baseadas em comportamentos de indisciplina dentro de sala de aula, com os seus pares e/ou docentes. Tendo um total de ordens de saída de sala de aula de 260 durante todo o ano letivo, pode concluir-se que existiu uma diminuição na problemática da indisciplina na sua generalidade, em comparação com o período homólogo do ano letivo anterior. A diminuição na indisciplina é explicada, em grande maioria, pelo recurso à Equipa de Apoio à Integração Escolar e/ou intervenções em grupo de carácter pontual e em contexto de sala de aula.

A tabela seguinte diz respeito ao número de Avaliações/Diagnóstico Psicológico, ao longo do ano letivo.

Diagnóstico	Total
1.º Semestre	15
2.º Semestre	20
Total	35

A avaliação psicológica refere-se a um processo de identificação do problema, de recolha, análise e interpretação da informação, com recurso a estratégias e instrumentos diversificados. A mesma, foca-se no aluno devendo-se considerar as diferentes dimensões da sua vida, com o objetivo último de apoiar a intervenção. Assim, esta prática assenta na avaliação e despiste dos alunos identificados, sendo que foram elaborados, em alguns casos, os respetivos relatórios de avaliação psicológica e pareceres técnicos.

Atividades Desenvolvidas e Conteúdos Trabalhados

- Atendimentos individuais às crianças/jovens e familiares;
- Reuniões de articulação de casos com entidades parceiras;
- Acompanhamentos individualizados aos alunos;
- Avaliação/Diagnóstico psicológico para despiste das dificuldades de aprendizagem/compreensão da dimensão emocional e de aprendizagem;
- Encaminhamento para respostas diversas na comunidade;
- Realização de Programa de Orientação Vocacional através de parceria externa;
- Promoção de atividades que favoreçam um ambiente positivo entre os diversos agentes da comunidade educativa);
- Articulação e promoção de iniciativas/projetos com parcerias externas ao Agrupamento.

Pontos Fortes

- Intervenção individualizada e sistémica, tendo por base um diagnóstico da situação do aluno e família, facilitador de uma intervenção técnica. Esta abordagem é efetuada em contexto de Gabinete;
- Alteração dos documentos de Referenciação de modo a que seja mais facilitador e detentor de informação mais completa sobre o aluno sinalizado;
- Articulação estreita com entidades competentes na área da família, infância e juventude, de forma a otimizar a intervenção;
- Boa estratégia de comunicação entre os técnicos do GAAF e a comunidade educativa;
- O GAAF/SPO é um recurso de apoio de 1.ª linha reconhecido por toda a comunidade (famílias/entidades);
- Promoção de várias atividades e dinâmicas em contexto escolar, englobando não só recursos da comunidade escolar, como também entidades externas;

- Inclusão durante o primeiro semestre de um recurso humano necessário na área de Psicologia;
- Retoma dos serviços de saúde escolar, possibilitando o acesso dos alunos a cuidados de saúde e encaminhamento para especialidades.

Pontos Frágeis

- Na EB Trafaria verificam-se constrangimentos na identificação do horário mais adequado para o atendimento/acompanhamento individualizado ao aluno, sem que prejudique a frequência às aulas;
- Dificuldade logística na articulação de um espaço de atendimento a encarregados de educação ou a alunos.

Aspetos a Melhorar

- Reforçar a importância da referenciação formal de forma a identificar as situações de risco, bem como outras informações relevantes sobre o percurso do aluno.

CONCLUSÕES

As atividades apresentaram resultados positivos, que correspondem aos objetivos delineados no Plano Plurianual de Melhoria do Agrupamento.

Assim, as atividades implementadas devem ser continuadas, procedendo-se, sempre, às adequações necessárias face à comunidade escolar existente, respeitando os ritmos, capacidades e interesses de cada indivíduo para a promoção do sucesso escolar.

VI - OFICINAS

6.1 - OFICINA DE LEITURA E ESCRITA

A Atividade “Oficina de Leitura e Escrita” decorre semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, nos 5º e 9º Anos de Escolaridade, com os seguintes objetivos: desenvolver e reforçar as competências dos Alunos nos domínios da Leitura e da Escrita da Disciplina de Português e em áreas configuradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; promover o gosto e hábitos de leitura e de escrita; estimular a criatividade, o pensamento crítico e a curiosidade intelectual dos Alunos, contribuindo para a sua educação, para o seu prazer e para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades, nomeadamente: leitura de fábulas, lendas, contos, poemas e outros textos; tertúlias dialógicas literárias; criação de histórias a partir de imagens; recontar histórias; elaborar postais para épocas festivas; pesquisar, recolher e ilustrar provérbios; redigir cartas; visualizar vídeos; debater ideias; pesquisa e recolha biográfica de autores portugueses e de expressão portuguesa; trabalhos de projeto e atividades no âmbito das DAC e do PAA do Agrupamento; expor/apresentar trabalhos, entre outros.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à atividade “Oficina de Leitura e Escrita”.

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Leitura e Escrita						
		N.º total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
		1.º Sem	2.º Sem	N.º		%		
				1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var(pp)
5º ano	41	36	35	35	85	97,2	+12,2	
9º ano (A)	20	20	17	20	85	100	+15	
9º ano (B)	-----	21	-----	21	-----	100	-----	

Como se pode observar pela tabela, no 5ºAno houve uma melhoria de 12,2 pp no 2º Semestre em relação ao 1º Semestre. No 9º A, no 1º Semestre, o sucesso foi de 85%, ou

seja, dos 20 alunos, 17 obtiveram positiva. O 9º B apenas teve a disciplina no 2º Semestre, uma vez que no 1º semestre não foi substituído o docente que se encontrava de Atestado Médico. A turma obteve 100% de classificações positivas. Por isso, o balanço da atividade é positivo.

Pontos Frágeis

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- A falta de empenho de alguns alunos nas tarefas propostas, que não eram realizadas ou concluídas;
- Dificuldades nos Domínios da Leitura e da Escrita.

Aspetos a Melhorar

- A atenção, a concentração e o empenho dos alunos.

6.2 - OFICINA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A Atividade “Oficina de Línguas Estrangeiras” decorre semanalmente durante um tempo letivo de 50 minutos, no 8º Ano de Escolaridade, com o objetivo de oferecer, em formato de grupo de estudo, possibilidades para a prática e aperfeiçoamento da escrita, da leitura e da compreensão e interpretação de textos em língua estrangeira, desenvolvendo as competências básicas de comunicação na língua francesa e na língua inglesa.

Nota: A Turma A teve Inglês no 1º Semestre. A Turma B teve Francês no 1º Semestre. A Turma C, no 1.º e 2.º semestres, teve sempre Inglês. No 2º Semestre, a Turma A teve Francês e a Turma B teve Inglês.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas várias atividades, a saber: apresentação oral de pequenos textos, sketches, poemas; Karaoke; visualização de filmes; audição de canções de língua francesa e inglesa; jogos de compreensão/produção (oral e escrita) e atividades no âmbito das DAC e do PAA do Agrupamento.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à atividade “Oficina de Línguas Estrangeiras” - Francês.

Ensino Básico	Ano de escolaridade de	Oficina de Línguas Estrangeiras - Francês						
		Nº total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	8º ano	13	12	12	12	92,3%	100%	+7,7

Como se pode observar pela tabela, a taxa de sucesso no 1º Semestre foi de 92,3% e no 2º Semestre foi de 100%.

A tabela seguinte apresenta o resultado da monitorização efetuada relativamente à atividade “Oficina de Línguas Estrangeiras” - Inglês.

Ensino Básico	Ano de escolaridade	Oficina de Línguas Estrangeiras - Inglês						
		Nº total de alunos avaliados		Alunos com classificação positiva				
				N.º		%		
		1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	1.º Sem	2.º Sem	Var (pp)
	8º ano	36	27	26	27	72,2%	100%	+27,8

Como se pode observar pela tabela, no 8º Ano a taxa de sucesso no 1º Semestre foi de 72,2% e no 2º Semestre foi de 100%.

Como se pode observar em ambas as tabelas, a percentagem de sucesso nas Oficinas de Francês e Inglês, no final do segundo semestre, foi de 100%. Por isso, o balanço da atividade é bastante positivo.

Os docentes que lecionaram a Oficina de Línguas Estrangeiras apresentaram as seguintes fragilidades:

- A falta de atenção e concentração de alguns alunos na elaboração das atividades;
- A falta de empenho de alguns alunos nas tarefas propostas, que não eram realizadas ou

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte nº 600072274

concluídas.

Aspetos a Melhorar

- A atenção, a concentração e o empenho dos alunos.

6.3 - OFICINA DAS ARTES (3.º ciclo)

6.3.1 - Análise Global

3º Ciclo

	Sucesso	Insucesso
7º Ano	96%	4%
8º Ano	61%	39%
9º Ano	87%	13%
Global	81%	19%

6.3.2 - Análise por Turma

7º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	19	19	0	100%	0%	Â. Sousa
B	19	17	2	89%	11%	Â. Sousa
C	19	19	0	100%	0%	Isa Cruz

8º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	18	9	9	50%	50%	Â. Sousa
B	14	6	8	43%	57%	Â. Sousa
C	17	12	5	71%	29%	Â. Sousa

9º Ano

Turma	Nº Alunos	Positiva	Negativa	Taxa Sucesso	Taxa insucesso	Docente
A	21	21	0	100%	0%	Â. Sousa
B	22	16	6	73%	27%	Â. Sousa

6.3.3 - Dificuldades Diagnosticadas

Ao longo do ano letivo foi possível constatar uma gritante falta de preparação dos alunos de terceiro ciclo, principalmente, do 8º Ano, a nível de conhecimentos básicos essenciais, quer de ordem formal quer conceptual, no que ao exercício artístico diz respeito.

A observável falta de modelos culturais universais, e a ausência de referências históricas ou patrimoniais, nacionais ou internacionais, no que aos vários domínios artísticos concerne (cinema, música, dança, escultura, pintura, literatura), a par de uma muito fraca preparação a nível do uso de instrumentos de mediação (transferidor, compasso, régua e esquadro), e de expressão gráfica (canetas de feltro, lápis de grafite e de cor, pastéis de óleo, aguarelas, guaches) foi o que situou o desempenho da maioria dos alunos de terceiro ciclo no âmbito dos interesses das oficinas de arte.

Foi, também, verificável em sala de aula, nos três níveis do terceiro ciclo, um comportamento escolar pautado pela imaturidade, pela reconhecida falta de hábitos e métodos de estudo, agravado, sobretudo, no oitavo ano, pela acentuada indisciplina e clara falta de respeito pela palavra e presença do professor no decurso das aulas.

6.3.4 - Medidas/estratégias de superação

No que ao comportamento em sala de aula diz respeito, é necessário implementar, em sala de aula, uma conduta disciplinada que reflita, por parte dos próprios alunos, o ganho de uma consciência sobre a própria responsabilidade que cada aluno possui na elevação do seu desempenho escolar.

Fora da sala de aula é preciso inteirar os Encarregados de Educação da conduta dos alunos, implicando-os, assim, na manutenção de um comportamento mais disciplinado e responsável por eles próprios exigidos aos seus respetivos educandos.

Atendendo, ainda, às características socioeconómicas de boa parte da população estudantil, não menos importante é o procurar-se acautelar, logo no início do ano letivo, a existência de equipamentos técnicos (salas de aula nas devidas condições ambientais, estiradores, armários, estantes de arrumação) e tecnológicos (computadores, projetores, mesas de luz, mesas de edição) atualizados e em boas condições de uso, bem como da existência de materiais escolares de desgaste constante (materiais de recorte, colagem e montagem, papéis e cartolinas, materiais para desenhar e colorir) para que não se proporcione, aos alunos, a possibilidade de recusa em responder aos exercícios propostos, sustentada pela recorrente inexistência de condições e materiais adequados ao bom

desempenho formal e conceptual que lhes é exigido, justamente, no decurso das aulas de ambição artística de evidente cariz prático.

Consciencializar o docente de que o desempenho pedagógico levado a cabo no decurso das aulas práticas de ambição artística melhor se cumpre por via de um exercício de proximidade em que o docente realiza os exercícios pelo aluno, em exercício de exemplificação, com o aluno, em exercício de aquisição prática, e para aluno, em exercício de implementação autoral.

6.4 - OFICINA DE ARTES (2º ciclo)

No que ao terceiro ciclo diz respeito, as Oficinas de Artes cumpridas ao longo do ano letivo tiveram preocupações comuns nos três níveis de ensino:

- por via de exemplos visualizados, a aquisição de conhecimento histórico e patrimonial no âmbito das artes visuais.
- por via do exercício prático e criativo, o reforço e desenvolvimento de conhecimentos técnicos essenciais de ordem formal e conceptual.
- por via da análise em sala de aula, o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de ajuizar, no domínio estético, com autonomia intelectual e com referência a princípios, interesses e saberes de reconhecimento universal.
- por via do exercício de pesquisa e apropriação, o alargamento dos horizontes de reflexão sobre as possibilidades de seleção, formulação e, deste modo, de realização autoral de obras de clara intenção artística.
- por via da exploração dos equipamentos tecnológicos apropriados, a iniciação na produção de trabalhos narrativos, fotográficos, e de edição e realização audiovisual de inequívoca expressão autoral, tanto a nível individual como coletivo.

Neste seguimento, cumpriu-se o programa das Oficinas de Arte através da realização de exercícios de natureza técnica e criativa, levados a cabo individual ou coletivamente, que se plasmaram nas atividades seguintes:

- Peças decorativas do Natal na escola.

- Mural e peças comemorativas dos 50 anos do 25 de abril.
- Reprodução de obras de arte nacionais e internacionais.
- Desenho de rigor anatómico.
- Criação de animais impossíveis, com inspiração na estética da mitologia clássica.
- Criação de ilustrações com base narrativa a partir da exploração do tangram.
- Produção, individual e coletiva, de sinopses para realização audiovisual.
- Realização de curtas sequências audiovisuais.
- Realização de fotografia de interiores e exteriores, para produção de fotografia macro e foto de retrato.

6.4.1 - Apreciação Global

Apesar de frequentadas por uma população estudantil caracterizada por carências intelectuais e sociais de diversos graus e natureza, não podemos senão concluir como possuindo muita importância o dar-se continuidade, na forma e no conteúdo, às Oficinas de Arte.

Pelo reiterado convite à participação, livre de preconceitos, na realização criativa e na discussão crítica, que materializa o exercício pedagógico cumprido nas Oficinas de Arte, foi observado o surgimento de verdadeiros casos de sucesso, pautados pela autodescoberta das próprias potencialidades dos alunos, os quais confessaram nunca ter pensado ser capazes de desenhar, criar, ou mesmo, produzir trabalhos como aqueles realizados em sala de aula.

Neste sentido, as Oficinas de Arte, pela capacidade, constatada, que possuem de romper, no espectro da expressão técnica e conceptual, com estigmas socioculturais de vocação artística, profundamente enraizados nas populações estudantis mais carenciadas (e tão constantemente verbalizadas na frase “professor, eu não sei desenhar”) mostraram-se um indiscutível instrumento, não só de integração social e cultural, mas, sobretudo, de elevação das capacidades intelectivas, mesmo dos alunos mais renitentes.

Deve, por isso, dar-se continuidade ao programa das Oficinas de Arte, em regime de abertura temática, tal como este se fez cumprir neste ano letivo, e, se possível, fazê-lo reforçar-se de meios materiais e humanos, de modo a que seja cada vez maior a sua capacidade de se proporcionar como um espaço de inclusão e elevação social e cultural, por via da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de valor universal e interesse pessoal e coletivo.

6.4.2 - Análise Global

2º CICLO

	Sucesso	Insucesso
5º	100%	0%
6º	100%	0%
GLOBAL	100%	0%

6.4.3 - Análise por Turma

5º ANO

TURMA	Nº ALUNOS	POSITIVA	NEGATIVA	TAXA SUCESSO	TAXA INSUCESSO	DOCENTE
A	18	18	0	100%	0%	João Rodrigues
B	19	19	0	100%	%	João Rodrigues

6º ANO

TURM A	Nº ALUNOS	POSITIVA	NEGATIVA	TAXA SUCESSO	TAXA INSUCESSO	DOCENTE
A	17	100%	0	100%	0%	João Rodrigues
B	19	100%	0	100%	0%	João Rodrigues
C	20	100%	0	100%	0%	João Rodrigues

6.4.4 - Dificuldades Diagnosticadas

Optou-se por na disciplina de Oficina de Artes, ao nível do 2º ciclo, e com a intenção de reforçar as aprendizagens da disciplina de Educação Musical assim como de implementar a prática de teatro na escola, basear os conteúdos e as atividades em técnicas de interpretação musical e técnicas de representação.

Assim, as dificuldades, uma vez que foi um ano experimental, por assim dizer, tiveram a ver essencialmente com a falta de à vontade para a prática teatral.

De referir também que houve uma tendência para a indisciplina, uma vez que no início alguns alunos estariam mais interessados em desestabilizar as atividades.

6.4.5 - Medidas/estratégias de superação

Proporcionar momentos de exploração de personagens; criação de textos e envolver todos os alunos numa mesma atividade, ainda que seja com objetivos diversificados.

6.4.6 - Oficina de Artes

No que ao segundo ciclo diz respeito, as Oficinas de Artes cumpridas ao longo do ano letivo tiveram preocupações comuns nos dois níveis de ensino:

- por via de exemplos visualizados, a aquisição de conhecimento no âmbito da expressão musical e da expressão teatral.
- por via do exercício prático e criativo, o reforço e desenvolvimento de conhecimentos técnicos essenciais de ordem formal e conceptual.
- por via da análise em sala de aula, o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de ajuizar, no domínio estético, com autonomia intelectual e com referência a princípios, interesses e saberes de reconhecimento universal.

Neste seguimento, cumpriu-se o programa das Oficinas de Arte através de atividades de natureza técnica e criativa, levados a cabo individual ou coletivamente, que culminaram nas seguintes atividades:

- Espetáculo musical de Natal na escola;
- Espetáculo musical de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, realizado na Trafaria;
- Espetáculo Musical de final de ano na escola;
- Apresentação teatral de Natal na escola;
- Apresentação teatral de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, realizado na Trafaria;
- Apresentação teatral de final de ano na escola.

6.5 - OFICINA DE MATEMÁTICA - 6.º Ano e 7ºAno

A disciplina de Oficina de Matemática decorreu uma vez por semana, no 6.ºano e no 7.ºano de escolaridade.

Durante o ano letivo, foram realizadas diversas atividades, como desafios e jogos que

promoveram a resolução de problemas, raciocínio matemático, pensamento computacional, comunicação matemática, representações e conexões matemáticas. As planificações da disciplina foram, ao longo do ano, ajustadas às necessidades e interesses dos alunos de forma a aumentar a motivação e o sucesso. Para isso, foram definidos vários objetivos, tais como: desmistificar concepções erradas sobre a Matemática e desenvolver o gosto por aprender a disciplina, estimular o pensamento dos alunos através da contextualização dos conceitos matemáticos e da sua aplicação prática, desenvolvendo competências necessárias para a aprendizagem, explorando materiais concretos e promovendo o aspeto lúdico da disciplina aliado às novas tecnologias.

Em relação ao sucesso da disciplina no 6.º ano de escolaridade, quer no 1.º semestre, quer no 2.º semestre a taxa de sucesso foi 100% (dos 55 alunos avaliados, 55 obtiveram positiva). Em relação ao 7.º ano, a taxa de sucesso no 1.º semestre foi 87,5% (dos 56 alunos avaliados, 49 obtiveram positiva), enquanto no 2.º semestre foi de 96,3% (dos 54 alunos avaliados, 52 obtiveram positiva). Houve, por conseguinte, um aumento de 8,8 pontos percentuais do primeiro para o segundo semestre.

Os resultados obtidos no 7.º ano de escolaridade (taxa de sucesso inferior a 100%), prendem-se essencialmente com problemas de assiduidade dos alunos, com a falta de empenho e interesse na realização das atividades e com comportamentos desajustados em sala de aula.

Face às taxas de sucesso obtidas no final do ano letivo, na disciplina de Oficina de Matemática, em ambos os anos de escolaridade, podemos concluir que o balanço do trabalho dinamizado, foi bastante positivo.

Relativamente à carga horária atribuída à disciplina em questão, consideramos que esta deveria ser aumentada, para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, uma vez que os alunos deixam de ter a disciplina em questão, no seu currículo, ao transitarem para o 8.º ano.

Apreciação Global

Depois de analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas, não podemos senão concluir como possuindo muita importância o dar-se continuidade, na forma e no conteúdo, às Oficinas de Arte.

Houve uma participação ao longo do ano e com o crescente interesse em abordar mais profundamente os temas desenvolvidos, registando-se, inclusive, casos de sucesso, ao ponto de alguns alunos estarem interessados em seguir carreiras no mundo da música assim como no meio teatral.

Deve, por isso, dar-se continuidade ao programa das Oficinas de Arte, em regime de abertura temática, tal como este se fez cumprir neste ano letivo, e, se possível, fazê-lo reforçar-se de meios materiais e humanos, de modo a que seja cada vez maior a sua capacidade de se proporcionar como um espaço de inclusão e elevação social e cultural, por via da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de valor universal e interesse pessoal e coletivo.

VII - PADDE

7.1 - BALANÇO PADDE 2023/2024

Com o intuito de apoiar as escolas na reflexão e definição de estratégias que possibilitem integrar de forma holística o potencial do digital, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) procura ser um instrumento de orientação, facilitador da implementação e adaptação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, para facilitar o processo que define as áreas de competências prioritárias, são utilizadas as ferramentas de autorreflexão Check-in e o formulário SELFIE, geradores de relatórios online que possibilitam apoiar a criação do PADDE.

O desenho de um PADDE é materializado com a definição de um conjunto de ações e objetivos a desenvolver (durante um período de vigência), nas áreas/dimensões consideradas como prioritárias para a escola/agrupamento. Numa ótica sustentável, deverá ser considerado o ciclo de vida definido habitualmente para um projeto de médio-longo prazo, incluindo:

- I. O diagnóstico inicial de forma a compreender a integração das tecnologias digitais na organização assim como o nível de competências digitais dos docentes, no processo de ensino-aprendizagem;
- II. A reflexão acerca dos resultados do diagnóstico;
- III. Planear ações que contribuam para a superação de potenciais fragilidades, nas áreas definidas como prioritárias;
- IV. A sua implementação;
- V. A monitorização e a avaliação.

Foram definidas as seguintes fases de implementação do PADDE para o Agrupamento de Escolas da Trafaria:

Fases de implementação PADDE no Agrupamento de Escolas da Trafaria:

- Aplicação do check-in avalia a competência digital dos docentes permitindo que os mesmos se autoavaliem;
- Integração dos professores por parte dos Centros de Formação em oficinas estruturadas em três níveis de proficiência;
- Constituição da Equipa de Desenvolvimento digital;
- Aplicação da SELFIE; ferramenta de diagnóstico - permite às escolas avaliar e melhorar as formas como utilizam a tecnologia para o ensino e a aprendizagem;
- Com base nos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia (DigCompOrg e o DigCompEdu), construir o PADDE;
 - Análise de dados do PADDE: julho de 2021;
 - Aprovação pelo Conselho Pedagógico: julho de 2021;
 - Divulgação à comunidade: setembro de 2021;
 - Implementação e monitorização: 2021-2024;
 - Montagem, formação docente e utilização do Laboratório de Educação Digital (LED) durante o ano letivo 2023/24;
 - Avaliação: julho de 2023-2024;

A monitorização das ações definidas foi realizada ao longo do ano letivo na grelha anexa, tendo sido concluída a mesma no final deste ano letivo.

Por decisão da Equipa PADDE em parceria com o Embaixador Digital Rui Baltazar, o questionário SELFIE foi aplicado durante este ano letivo. Pretende-se com isso ter uma fotografia real da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas da Trafaria no ano letivo 2023/2024.

O questionário Selfie é uma ferramenta que permite ajudar as escolas não só na incorporação das tecnologias digitais no ensino, na aprendizagem e na avaliação.

O questionário SELFIE permitiu recolher, de forma anónima, as opiniões dos alunos, dos professores e dos dirigentes escolares sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na sua escola. Esta recolha é feita com recurso a breves afirmações e perguntas e a uma escala de resposta simples de 1 a 5. Com base nestes contributos, a ferramenta gera um

relatório, ou uma imagem dos pontos fortes e dos pontos fracos da escola em termos da sua utilização das tecnologias.

Além desta estratégia e implementação de recursos digitais, foi também criado e colocado em funcionamento um Laboratório de Educação Digital, o qual passou por quatro fases de desenvolvimento.

A análise e monitorização dos níveis de concretização das ações estão estruturadas em 3 dimensões:

- Dimensão organizacional;
- Dimensão tecnológica e digital;
- Dimensão pedagógica.

RESULTADOS DO SELFIE 2024

Dimensão organizacional

	A: Liderança	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
A1	Estratégia digital	4,1	4,3	4,3	4,6	4,4	3,5	3,5	4,4	3,8
A2	Desenvolvimento da estratégia com os professores	4,3	4,7	4,7	4,6	4,7	3,8	3,8	4,4	4,0
A3	Novas formas de ensino	4,2	4,7	4,7	4,4	4,6	3,8	3,8	4,0	3,9
Média		4,2	4,6	4,6	4,5	4,6	3,7	3,7	4,3	3,9

Análise de dados

Dirigentes Escolares: Mostram avaliações muito positivas em todos os aspetos, especialmente no desenvolvimento da estratégia com os professores e novas formas de ensino. O 3º ciclo geralmente tem avaliações ligeiramente mais altas, indicando uma perceção de liderança mais forte nesse ciclo.

Professores: As avaliações são geralmente mais baixas do que as dos dirigentes escolares, especialmente nos primeiros ciclos (1º e 2º ciclo). No entanto, as avaliações no 3º ciclo são significativamente mais altas, o que pode indicar uma melhor implementação ou perceção das estratégias de liderança e ensino digital nesse ciclo.

A implementação de estratégias de feedback e envolvimento contínuo dos professores pode ajudar a alinhar melhor as perceções e melhorar a eficácia das estratégias de liderança educacional.

			Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
B: Colaboração e trabalho em rede		Média Global	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
B1	Análise dos progressos	3,7	3,7	3,7	4,4	3,9	3,3	3,3	4,0	3,5				
B2	Debate sobre a utilização de tecnologias	3,7	4,0	4,0	4,4	4,1	3,5	3,5	3,7	3,6	3,1	3,1	3,7	3,3
B3	Parcerias	3,7	4,0	4,0	4,4	4,1	3,1	3,1	3,6	3,3				
Média		3,6	3,9	3,9	4,4	4,1	3,3	3,3	3,8	3,5	3,1	3,1	3,7	3,3

Análise de dados

Dirigentes Escolares: Mostram avaliações positivas e consistentes em todos os aspetos, especialmente no 3º ciclo, onde todas as avaliações são mais altas (4,4). Isso sugere uma perceção forte e positiva de colaboração e trabalho em rede, particularmente no ciclo final.

Professores: As avaliações são geralmente mais baixas do que as dos dirigentes escolares, especialmente nos primeiros ciclos (1º e 2º ciclo). No entanto, as avaliações no 3º ciclo são mais altas, sugerindo uma perceção melhorada de colaboração e trabalho em rede nesse ciclo.

A análise sugere que, apesar de uma perceção positiva geral de colaboração e trabalho em rede, há espaço para melhorar a perceção dos professores, principalmente nos primeiros ciclos. Isso pode ser alcançado através de iniciativas focadas em comunicação, suporte e envolvimento ativo.

			Dirigentes Escolares				Professores			
D: Desenvolvimento profissional contínuo		Médi a Glo ba l	1º Ciclo	2º Cicl o	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
D 1	Necessidades de DPC	3,8	4,0	4,0	4,4	4,1	3,2	3,2	3,9	3,4
D 2	Participação em ações de DPC	4,2	4,7	4,7	4,6	4,7	3,5	3,5	4,0	3,7
D 3	Partilha de experiências	4,2	4,7	4,7	4,4	4,6	3,8	3,8	3,9	3,8
D 4	Oportunidades de DPC									
Média		4,1	4,5	4,5	4,5	4,5	3,5	3,5	3,9	3,6

Análise de dados

Dirigentes Escolares: Mostram avaliações muito positivas em todos os aspetos, especialmente na participação em ações de DPC e partilha de experiências. O 3º ciclo geralmente tem avaliações ligeiramente mais altas, indicando uma perceção mais forte de desenvolvimento profissional contínuo.

Professores: As avaliações são geralmente mais baixas do que as dos dirigentes escolares, especialmente nos primeiros ciclos (1º e 2º ciclo). No entanto, as avaliações no 3º ciclo são mais altas, sugerindo uma perceção melhorada de desenvolvimento profissional contínuo nesse ciclo.

A análise sugere que, apesar de uma perceção positiva geral de desenvolvimento profissional contínuo, há espaço para melhorar a perceção dos professores, principalmente nos primeiros ciclos. Isso pode ser alcançado através de iniciativas focadas em comunicação, suporte e envolvimento ativo.

Dimensão Tecnológica e Digital

	C: Infraestruturas e equipamentos	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
C1	Infraestruturas	4,1	4,3	4,3	4,2	4,3	3,8	3,8	4,0	3,9				
C2	Dispositivos digitais para o ensino	4,1	4,0	4,0	4,4	4,1	3,9	3,9	4,1	4,0				
C3	Acesso à Internet	3,5	4,0	4,0	3,8	3,9	3,8	3,8	4,3	4,0	2,6	2,6	2,9	2,7
C5	Apoio técnico	3,5	3,3	3,3	3,8	3,5	3,4	3,4	3,9	3,6	3,4	3,4	3,5	3,4
C7	Proteção de dados	4,0	4,0	4,0	3,8	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0				
C8	Dispositivos digitais para a aprendizagem	4,0	4,0	4,0	4,6	4,2	3,8	3,8	4,1	3,9	3,6	3,6	4,1	3,8
Média		3,7	3,9	3,9	4,1	4,0	3,8	3,8	4,1	3,9	3,2	3,2	3,5	3,3

Análise de dados

Dirigentes Escolares

As avaliações dos dirigentes escolares são geralmente positivas, especialmente para "Dispositivos digitais para a aprendizagem" no 3º ciclo.

A avaliação mais baixa é para "Acesso à Internet" e "Apoio técnico", ambos com média global de 3,5.

Professores

Os professores têm avaliações ligeiramente mais baixas que os dirigentes escolares, mas ainda positivas, especialmente no 3º ciclo.

As categorias "Acesso à Internet" e "Apoio técnico" apresentam as avaliações mais baixas.

Alunos

As avaliações dos alunos são significativamente mais baixas, especialmente para "Acesso à Internet" com uma média de 2,7.

"Dispositivos digitais para a aprendizagem" tem uma perceção melhor, especialmente no 3º ciclo.

Essa análise sugere que, embora as perceções sejam geralmente positivas entre os dirigentes escolares e professores, há espaço para melhorar, especialmente nas perceções dos alunos sobre o acesso à Internet e o apoio técnico.

Dimensão Pedagógica

	E: Pedagogia - apoios e recursos	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
E1	Recursos educativos online	4,6	4,7	4,7	4,8	4,7	4,5	4,5	4,3	4,4				
E2	Criação de recursos digitais	4,1	4,7	4,7	4,2	4,5	3,5	3,5	3,7	3,6				
E3	Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais	4,3	4,7	4,7	4,4	4,6	4,3	4,3	3,6	4,1	3,9	3,9		3,9
E4	Comunicação com a comunidade escolar	4,3	4,3	4,3	4,6	4,4	4,3	4,3	4,1	4,2				
E5 op	Recursos educativos abertos													
Média		4,3	4,6	4,6	4,5	4,6	4,2	4,2	3,9	4,1	3,9	3,9		3,9

Análise de dados

Dirigentes Escolares

Perceção Positiva: As avaliações dos dirigentes escolares são altamente positivas, especialmente para "Recursos educativos online" e "Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais".

Menor Avaliação: A menor avaliação está na "Criação de recursos digitais" no 3º ciclo, com uma média de 4,2.

Professores

Perceção Geral Positiva: As avaliações dos professores são positivas, especialmente para "Recursos educativos online".

Necessidade de Melhoria: A "Criação de recursos digitais" apresenta a menor média (3,5), indicando uma área que pode ser melhorada.

Alunos

Perceção Consistente: A única categoria avaliada pelos alunos é "Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais", que tem uma média de 3,9, indicando uma perceção positiva, mas menos entusiástica em comparação com dirigentes e professores.

Essa análise sugere que, enquanto as perceções são geralmente positivas, há áreas específicas que podem se beneficiar de melhorias, especialmente na criação de recursos digitais e na inclusão de mais feedback dos alunos.

	F: Pedagogia - aplicação em sala de aula	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
F1	Adaptação às necessidades dos alunos	4,0	4,7	4,7	4,4	4,6	4,0	4,0	3,7	3,9	3,2	3,2	3,7	3,4
F3	Promoção da criatividade	4,0	4,3	4,3	4,4	4,3	4,0	4,0	3,7	3,9	3,1			3,1
F4	Envolvimento dos alunos	4,1	4,7	4,7	4,4	4,6	3,8	3,8	3,9	3,8	4,4	3,9	3,6	4,0
F5	Colaboração entre os alunos	4,0	5,0	5,0	4,4	4,8	3,7	3,7	3,6	3,7	3,3	3,3	3,6	3,4
F6	Projetos transdisciplinares	3,8	4,3	4,3	4,4	4,3	3,6	3,6	3,2	3,5	3,0			3,0
F8 op	Orientação profissional													
Média		3,9	4,6	4,6	4,4	4,5	3,8	3,8	3,6	3,8	3,4	3,5	3,6	3,5

Dirigentes Escolares indicam uma avaliação boa, mas ligeiramente superior comparada aos professores e alunos.

Professores e Alunos ambos têm uma média global de 3.60, indicando avaliações muito boas e consistentes entre esses grupos.

Isso sugere que, em geral, tanto professores quanto alunos têm perceções bastante positivas sobre as categorias analisadas, com uma leve diferença na avaliação feita pelos dirigentes escolares.

	G: Práticas de avaliação	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
G1	Avaliação de aptidões	4,2	4,3	4,3	4,4	4,3	4,0	4,0	4,0	4,0				
G3	Feedback em tempo útil	3,9	4,3	4,3	4,4	4,3	3,6	3,6	3,4	3,5	2,8			2,8
G5	Autorreflexão sobre a aprendizagem	3,9	4,5	4,5	4,2	4,4	3,4	3,4	3,6	3,5				
G7	Feedback aos outros alunos	3,3	3,5	3,5	4,2	3,7	2,7	2,7	3,0	2,8				
Média		3,8	4,2	4,2	4,3	4,2	3,4	3,4	3,5	3,5				

Os dados sugerem uma perceção moderadamente positiva das práticas de avaliação dos alunos entre os diferentes grupos, com uma leve tendência dos Dirigentes Escolares a avaliar um pouco mais alto, especialmente no 3º ciclo.

	H: Competências digitais dos alunos	Média Global	Dirigentes Escolares				Professores				Alunos			
			1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Média
H1	Comportamento seguro	3,6	3,7	3,7	4,0	3,8	3,5	3,5	3,6	3,5	3,3	3,3	3,8	3,5
H3	Comportamento responsável	3,4	3,3	3,3	4,0	3,5	3,3	3,3	3,6	3,4	3,2	3,2	3,8	3,4
H4	Controlo da qualidade das informações	3,5	3,7	3,7	4,2	3,9	3,3	3,3	3,4	3,3	3,2	3,2	3,4	3,3
H6	Dar crédito ao trabalho dos outros	3,3	3,7	3,7	3,7	3,7	3,2	3,2	3,2	3,2	2,9	3,3	2,9	3,0
H7	Criação de conteúdos digitais	3,7	4,0	4,0	4,0	4,0	3,8	3,8	3,5	3,7	3,1	3,6		3,4
H8	Aprender a comunicar	3,8	4,3	4,3	4,0	4,2	3,7	3,7	3,2	3,5	3,1	3,7		3,4
Média		3,5	3,8	3,8	4,0	3,9	3,5	3,5	3,4	3,5	3,1	3,4	3,5	3,3

Os dados sugerem uma perceção moderadamente positiva das competências digitais dos alunos entre os diferentes grupos, com uma leve tendência dos Dirigentes Escolares a avaliar um pouco mais alto, especialmente no 3º ciclo.

Ponto da situação 2023/24			
OBJETIVO	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PONTO DE SITUAÇÃO
A1. Partilhar o <u>PADDE</u> com toda a comunidade educativa e envolvê-la com o mesmo.	Apresentar PADDE aos docentes	Equipa PADDE	Finalizado
	Apresentar PADDE alunos e EE	DTs	Finalizado
B1. Criar grupos de trabalho e de colaboração docente.	Estabelecer espaços digitais e ferramentas TIC para intercâmbio e partilha de experiências materiais e recursos (1 recurso por mês)	Equipa <u>PADDE</u> e docentes	Em desenvolvimento
	Linha de Apoio Digital	Embaixador Digital	Finalizado
	Incluir nas reuniões de departamento, um ponto específico para coordenação, colaboração e trabalho em equipa relativa ao desenvolvimento das TIC no AE.	Coordenadores de Departamento	Finalizado
B2. Estabelecer e atualizar os canais de comunicação digital do AE.	Realizar as comunicações oficiais com E.E. e famílias através do E360 e <u>email</u> (excetuando situações de emergência).	Direção, docentes, DTs, Tutores, GAAP	Finalizado
	Partilhar o trabalho desenvolvido no AE com a comunidade educativa através das redes sociais e da página WEB do AE.	Direção Embaixadora Digital	Finalizado
	Manter ativos os canais de educação digital com os alunos.	DTs e Docentes	Finalizado
C1. Sensibilizar o corpo docente para a necessidade de estar atualizado em competências digitais.	Analisar as necessidades de formação TIC (pessoal docente e não docente) e solicitar a sua oferta junto do Centro de Formação respetivo.	Direção, Coordenação de Departamento, Representante do Agrupamento no CFEA	Em desenvolvimento
	Enviar as informações de oferta de formação TIC disponíveis a cada momento.		
C2. Criar horários e espaços para partilha de recursos e experiências digitais.	Definir um cronograma com sessões específicas.	Direção Embaixador Digital	Finalizado
	Partilha de experiências pedagógicas com recursos digitais.	Departamento Curricular	Finalizado
	Criar um documento que evidencie as boas práticas de ensino digital.	Departamento Curricular/grupos disciplinares	Finalizado
	Forum Digital AE Trafaria ACD 6h	Docentes Agrupamento	Em desenvolvimento

C3. Estabelecer grupos de trabalho para planeamento e implementação de projetos DACs.	Desenvolver projetos no âmbito das DAC que incluam as TIC.	Conselho de Turma/Ano	Finalizado
	Trafaria Mais	Conselho de Turma de 3º ciclo/Ano	Finalizado
D1. Utilizar as TIC como uma metodologia de ensino-aprendizagem integrando-a em contexto de sala de aula.	Projeto-Piloto Manuais Digitais	Docentes	Finalizado
	Planificar e implementar as unidades didáticas integrando recursos digitais em contexto de sala de aula (gamificação, criação de audiovisuais, programação, etc) para favorecer o desenvolvimento de competências digitais e a aprendizagem de competências gerais através de metodologias ativas.	Docentes	Finalizado
D2. Adaptar a metodologia de ensino-aprendizagem em sala de aula com recurso às TIC	Usar ferramentas digitais específicas para trabalhar com alunos sujeitos a medidas de apoio à aprendizagem.	Docentes e Educação Especial	Em desenvolvimento
E1. Criar e partilhar materiais e recursos educativos abertos em formato digital.	Criar pastas de partilha de materiais e recursos digitais, por Área disciplinar e ano.	Embaixadora TIC	Finalizado
	Criação da Estudoteca Digital	Embaixadora TIC /	Em desenvolvimento
	Criação do Banco de RED's	Embaixadora TIC /	Em desenvolvimento
	Desenvolver conteúdos digitais próprios (para professores e alunos), livros didáticos digitais, recursos educativos digitais (RED)...	Docentes	Em desenvolvimento
E2. Proporcionar e manter ambientes virtuais de aprendizagem com os alunos.	Proporcionar um espaço virtual de aprendizagem para os alunos/turmas.	Direção, Embaixadora Digital, Docentes	Finalizado
	Formar os alunos, sobre a gestão e as normas de funcionamento desse espaço virtual de aprendizagem para manter o seu bom funcionamento.	Docentes, Embaixadora Digital, DTs	Em desenvolvimento
	Academia Digital para Pais 23/24	Biblioteca Escolar/GAAF	Finalizado
E3. Facilitar canais de comunicação por meio das tecnologias digitais.	Uso do email institucional como um canal de comunicação entre os alunos, professores e E.E. de cada turma.	Direção, DTs, Alunos E.E.	Finalizado
F1. Melhorar a avaliação, utilizando ferramentas TIC que ajudam a realizá-la de forma mais pensada e consciente.	Introduzir ferramentas digitais que facilitem a avaliação e autoavaliação dos alunos.	Docentes e alunos	Finalizado
	Facilitar o feedback necessário para que os alunos sejam capazes de refletir e aprender com o processo de avaliação.	Docentes e alunos	Finalizado

G1. Sensibilizar os alunos sobre os perigos das TIC e incentivar o uso responsável da Internet e das Redes Sociais.	Palestras sobre uso ético e responsável das redes sociais e da Internet.	Biblioteca Escolar, docente TIC	Finalizado
G2. Ensinar os alunos a trabalhar com conteúdos digitais.	Ensinar o uso de diferentes aplicativos que os permitem criar conteúdos digitais.	DTs, CT, Docentes TIC	Finalizado
H1. Aumentar e atualizar os recursos digitais disponíveis no AE.	Equipar todas as salas de aula com PCs, quadros interativos, instalações multimédia padronizadas, pontos de energia e acesso wireless.	Direção, Embaixadora Digital,	Finalizado
	Suporte e manutenção de todos os dispositivos digitais do agrupamento.	Técnico de Informática	Finalizado
H2. Promover a utilização de espaços e /ou dispositivos digitais comuns.	Incentivar o uso da Biblioteca Escolar - Zona de Informática e Sala TIC	Embaixadora Digital, Prof Bibliotecário, Docentes	Finalizado
H3. Diagnóstico de recursos TIC no AE.	Inventariar anualmente todos os recursos tecnológicos (hardware/software) existentes no AE.	Técnico de Informática	Finalizado

Criação e funcionamento do Laboratório de Educação Digital

O LED passou por quatro fases de implementação até à sua efectiva utilização

Recolha dos Materiais/Kits e preparação dos Laboratórios	Equipa PADDE	Finalizado
Workshops: "Laboratórios de Educação". Público alvo: docentes:	Docentes	Finalizado
Criação de um website como plataforma de acesso a recursos formativos e e didácticos	Embaixador digital	Finalizado
Workshops de Experimentação dos materiais/kits (professores)	Embaixador Digital	Finalizado

VIII - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O projeto de Educação para a Cidadania abrange um conjunto de direitos e responsabilidades que devem ser incorporados na formação das crianças e jovens portugueses, visando o desenvolvimento de uma conduta cívica que promova a igualdade nas relações interpessoais, a inclusão da diversidade, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores relacionados à cidadania democrática, dentro do contexto do sistema educativo.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes curriculares do currículo nacional e é abordada na escola de acordo com três abordagens complementares: de natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico e como disciplina autónoma no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens que impactam a atitude cívica individual, as relações interpessoais e a interação social e intercultural.

No nosso agrupamento, a Estratégia de Educação para a Cidadania abrange todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de promover e estimular uma participação mais ativa dos jovens e dos agentes educativos na vida e propósito da escola à qual pertencem. Além disso, visa inculcar hábitos de disciplina e respeito pelo próximo, sendo estas duas noções de especial relevância dada a realidade atual do Agrupamento.

Para além das aulas de Cidadania, a disciplina de Tutoria de turma também desempenha um papel importante na transmissão desses conhecimentos aos alunos.

Os Diretores de Turma desenvolvem diversas atividades ao longo do ano letivo, com foco nessas temáticas, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento de competências sociais e humanistas nos estudantes.

Os domínios abordados na componente de Cidadania e Desenvolvimento, assim como nas áreas curriculares das restantes disciplinas, são adaptados às características da comunidade que compõem o Agrupamento, levando em consideração as competências, atitudes e valores definidos no projeto educativo a serem desenvolvidos.

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte n.º 600072274

A tabela a seguir tem o objetivo de apresentar os domínios trabalhados na disciplina de Cidadania nas diferentes etapas escolares.

		Educação Pré-escolar	1º CICLO do Ensino Básico				2º CICLO do Ensino Básico		3º CICLO do Ensino Básico		
		PE	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para todos os ciclos e níveis	Direitos Humanos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Igualdade de Género	•		•		•		•	•	•	•
	Interculturalidade	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Desenvolvimento Sustentável	•	•	•	•	•	•		•	•	
	Educação Ambiental	•	•	•	•	•	•			•	•
	Saúde	•	•	•	•	•		•	•	•	•
DOMÍNIOS OBRIGATÓRIOS para dois ciclos do ensino básico	Segurança Rodoviária	•		•		•	•		•		
	Risco	•		•	•		•		•		•
	Média			•			•		•		•

	Sexualidade		•		•		•		•
	Instituições e Participação Democrática						•		•
	Literacia financeira e Educação para o consumo							•	•
DOMÍNIOS OPCIONAIS em qualquer ano de escolaridade	Bem-estar animal	•	•	•	•	•	•	•	•
	Mundo do Trabalho								
	Voluntariado								
	Segurança, Defesa e Paz								
	Empreendedorismo								
	Outros	•							

A Educação para a Cidadania teve como projeto de articulação principal o Projeto de Educação para a Saúde (PES). No entanto, houve diversos outros projetos que se

articularam com essa disciplina, como pode ser observado no quadro abaixo, incluindo o Jornal Escolar “A Chaminé”, o Desporto Escolar, o GAAF, entre outros.

Estruturas/Clubes/Projetos	Domínio	Áreas de Competências
Promoção e Educação para a Saúde (PES)	Saúde; Risco; Sexualidade	Linguagem e textos Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Raciocínio e Resolução de Problemas Saber Científico, Técnico e Tecnológico Relacionamento Interpessoal Consciência e Domínio do Corpo Desenvolvimento Pessoal e Autonomia Bem-estar, Saúde e Ambiente Sensibilidade Estética e Artística
Jornal Escolar “A Chaminé”	Media, Interculturalidade	
GAAF: Campanhas de solidariedade	Direitos Humanos, Instituições e Participação Democrática, Risco, Media	
Desporto Escolar	Saúde	
Clubes (Cajofolia)	Interculturalidade, Saúde	
BE/Centro de Recursos	Todos	
Escola Segura	Media, Segurança Rodoviária	

8.1 - PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

Dado que o projeto teve uma relevância significativa na articulação com a Educação para a Cidadania, abaixo detalhamos a sua intervenção.

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@aetrafaria.pt

Contribuinte n° 600072274

A implementação de projetos de educação para a saúde, tanto no âmbito curricular como no de enriquecimento curricular, permitiu dinamizar a educação para a saúde de forma lúdica. Isso possibilitou promover a auto responsabilização e a tomada de decisão consciente no domínio da educação para a saúde.

No contexto da parceria estabelecida entre o Agrupamento de Escolas da Trafaria e a Saúde Escolar, e em conformidade com o Programa Nacional de Saúde Escolar, foram desenvolvidas algumas das iniciativas inicialmente planeadas.

- Realização de sessões sobre Dieta Mediterrânica, Suporte Básico de Vida, Prevenção na dependência, Métodos contraceptivos e Infeções sexualmente transmissíveis, direcionadas às turmas do 9.º ano.
- Distribuição de kits de produtos de higiene femininos.
- Programa *Dove/EPIS* “Eu confiante”, destinado aos alunos do 5.º e 6.º anos.
- Atividade dos “Embaixadores da Saúde”: sessão de esclarecimento/debate abrangendo turmas do 2.º e 3.º ciclo sobre Hábitos de vida saudáveis, Primeiros socorros, Dependências, Saúde Oral, Afetos e Adolescência.
- Realização de um levantamento dos alunos do Agrupamento com Diabetes Tipo I, Doenças Crónicas e Alergias Alimentares.

De salientar que todas estas atividades ocorreram com a participação ativa e o empenho dos alunos.

Ao longo do ano letivo, houve um esforço conjunto entre a Coordenadora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e os docentes para avaliar os resultados das dinâmicas implementadas e identificar a necessidade de reformular as planificações, visando expandir a sua abrangência e incluir uma maior variedade de atividades de interesse dos alunos. Além disso, procurou-se uniformizar as atividades e torná-las mais eficazes e atrativas, com o objetivo de tornar a escola mais envolvente, combater o abandono escolar, o absentismo e a indisciplina.

IX - INTERVENÇÃO VOCACIONAL

No final do 3º ciclo de escolaridade, os alunos são pela primeira vez confrontados com a necessidade de tomar uma decisão acerca do seu futuro escolar e profissional, que se traduz num investimento importante no seu percurso escolar, com repercussões na sua vida pessoal e profissional futura.

Esta escolha deverá ser ponderada tendo em conta os interesses, aptidões, valores e aspetos da personalidade de cada aluno. O Processo de Orientação Vocacional tem como objetivo auxiliar no que diz respeito ao fornecimento de uma visão global sobre o mundo do trabalho, formação profissional, e áreas de prosseguimento de estudos, considerando os interesses, valores, competências (aspirações) e os limites (possibilidades) de cada um.

Os resultados obtidos são meramente informativos e deverão ser analisados conjuntamente com outros dados, como o percurso escolar, a motivação e o seu meio familiar e social. É importante salientar que as decisões tomadas no final do 9.º ano são decisões que afetam o percurso escolar, mas não são irreversíveis. É sempre possível reformular as escolhas. Qualquer que seja a escolha de cada aluno, o mais importante é que os mesmos estabeleçam objetivos para o seu futuro e que trabalhem no sentido de os alcançar.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu nos meses de fevereiro a junho de 2024 e foi dirigido a todas as turmas do 9.º ano (9.ºA e 9.ºB) em contexto de sala de aula (Tutoria de Turma). Após uma primeira sessão introdutória aos objetivos da Orientação Vocacional, o trabalho realizado foi dirigido ao nível do autoconhecimento e da aquisição de informação relevante à tomada de decisão após a conclusão do 9.º ano, bem como à capacitação dos alunos para perspetivarem positivamente o futuro, procedendo-se ainda à aplicação de testes de interesses profissionais. Ainda durante estas sessões os alunos conheceram a oferta educativa do concelho de Almada.

As turmas referidas tiveram a oportunidade de visitar a “Futurália 2024” com o objetivo de conhecerem as ofertas educativas/formativas existentes a nível nacional, bem como vários percursos alternativos de ensino. Foi também realizada uma visita à Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento - EPED, na “Semana Aberta da EPED - Mostra de Cursos e Profissões 2024”, e à Escola Profissional de Almada - EPA, na “EPA - OPEN WEEK”. Estas

visitas foram realizadas com o intuito de os alunos conhecerem a oferta formativa e as respetivas saídas profissionais, onde os mesmos puderam ver de forma mais dinâmica o percurso curricular de cada curso e onde tiveram a oportunidade de poderem ver esclarecidas todas as suas dúvidas.

Foram igualmente alvo de duas sessões realizadas pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e pela Escola Profissional Jean Piaget de Almada, onde os alunos ficaram a conhecer os estabelecimentos de ensino, os respectivos cursos e as condições de acesso aos mesmos.

O gabinete GAAF/SPO auxiliou diversos alunos na procura de ofertas formativas existentes e também através da internet e na realização de pré-inscrições, com autorização dos respectivos encarregados de educação. Foram também realizados contactos com os encarregados de educação para auxiliar os mesmos com questões relativas ao processo de orientação vocacional dos seus educandos.

O Programa encontrou-se concluído após a entrega dos relatórios individuais a cada aluno, onde foram devolvidos e analisados, em conjunto, os resultados dos testes de interesses e questionários realizados pelos alunos participantes.

O Programa de Orientação Vocacional decorreu com sucesso, assegurando a todos os alunos de 9.º ano o acesso às atividades decorridas. Apenas um número pequeno de alunos não compareceram a todas as sessões referentes à realização dos testes de orientação vocacional.

X - ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS À SAÍDA DO ENSINO BÁSICO

Ao longo de todo o processo de aprendizagem pretendeu-se inculcar nos alunos o sentido crítico, de modo a se tornarem cidadãos responsáveis e empreendedores, dotados das competências necessárias para a integração na vida ativa e na comunidade, preparados para o sucesso e para contribuírem positivamente para a construção de uma sociedade melhor.

Gostaríamos de poder comparar a taxa de conclusão do 9º ano e a taxa de alunos que se matricularam no ensino secundário entre este ano letivo e o anterior. No entanto as matrículas para o ensino secundário ainda se encontram a decorrer até à conclusão deste trabalho. Essa é uma área que gostaríamos de analisar, tendo sempre em consideração o fator socioeconómico desfavorecido em que o nosso agrupamento está inserido e o esforço realizado pela comunidade escolar para que a nossa escola seja um ambiente de formação e crescimento humano, onde são transmitidos conhecimentos científicos, valores e princípios que moldam a personalidade dos nossos alunos tendo também um visão voltada para o seu futuro, onde pretendemos incentivá-los a seguir o seu percurso escolar e garantir a sua integração no mercado de trabalho.

XI - BIBLIOTECA ESCOLAR

As atividades planeadas pela Biblioteca Escolar ao longo do ano letivo cumprem, não só o Programa delineado no início do ano letivo, como também introduzem muitas adições que ocorreram por oportunidades interessantes.

Tendo como indicadores os resultados da avaliação de atividades, os inquéritos por questionário de satisfação dos alunos, as sínteses reflexivas e os depoimentos que nos foram transmitidos pessoalmente em focus group pelos docentes, discentes, consideramos que o grau de satisfação em relação às atividades desenvolvidas foi francamente positivo. Apesar da multiplicidade de atividades e tarefas desenvolvidas, foi possível articular com a maioria dos Departamentos ou Grupos disciplinares e implicar alunos de vários níveis de ensino na utilização dos Serviços prestados pela BE de modo a que a performatividade da equipa da BE e dos diferentes utilizadores fosse pautado pela qualidade do ensino, de acordo com a informação colhida nos inquéritos de satisfação.

No que respeita à utilização dos recursos e serviços da Biblioteca, verifica-se uma contínua e sistemática utilização destes serviços pelos alunos e docentes.

As áreas em avaliação centraram-se nos quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da BE na prestação de serviços e na promoção das competências/aprendizagens dos alunos que nos permitem cumprir os objetivos/metasp de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Trafaria nas dimensões da promoção da leitura, da escrita, da pesquisa digital e bibliográfica, tendo em vista:

A- Currículo, literacias e aprendizagens;

B- Leitura e literacia;

C- Projetos;

D- Gestão da biblioteca.

Atividades Desenvolvidas

Procurou-se dar resposta às solicitações dos alunos, dos professores e da comunidade escolar e aos desafios que nos foram colocados, enquanto centro de oportunidades para a melhoria das aprendizagens.

Nesse sentido, a equipa da BE, em articulação com os agentes educativos enumerados, promoveu um conjunto de atividades que visam acompanhar o desenvolvimento do currículo e das competências de literacia informacional bem como da formação para a cidadania, levando a cabo ações dirigidas aos alunos.

No que diz respeito à dinamização da Biblioteca foram realizadas as seguintes atividades:

- Exposições temáticas de trabalhos de alunos no âmbito de diferentes disciplinas e atividades extracurriculares;
 - Exposição Comemorativa do 25 de abril, CMA;
 - Edição Concurso Municipal de Leitura;
 - PNL 2027, 15 min a ler;
 - Comemoração da Semana da Leitura 2023;
 - Concurso Miúdos a Votos, envolvendo todos alunos do 2º e 3º ciclo;
 - Implementação e Plano Nacional de Cinema (PNC), desenvolvimento do projecto cinematográfico “Na Trafaria”, concebido com o apoio do projecto T-Factor e com a participação de alunos e investigadores da NOVA FCSH ;
 - Sementes para a comunidade um, projeto participativo de construção de uma instalação artística com objetivo de transformar o espaço da escola, envolveu 4 turmas dos 2ºs e 3ºs ciclos
 - Implementação do Projeto de Leitura, “Viajantes da Leitura”, tem como referência o Plano Escola + 21|23 e encontra-se no âmbito da ação «Escola a ler», da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral de Educação;
 - Visita à Biblioteca Escolar;
 - Oficina de Escrita Criativa realizada na EB N°3 da Trafaria, 4º ano, turma C iniciativa integrada no Plano Local de Leitura, promovido pela CM Almada;

- Celebração do MIBE Mês das Bibliotecas Escolares ao longo do mês de outubro;
- Parceria com o Clube de Programação e Robótica.

XII - PLANO CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO

De acordo com o disposto no Plano Plurianual de Melhoria, cumpre-nos apresentar a relação das formações realizadas pela população escolar do AET, bem como o balanço final do Plano de Capacitação.

- **Ação de Formação, com 3h de duração, intitulada: “Escola Virtual em contexto ensino-aprendizagem”**

Promotora: Escola Virtual

Formadora: Representante da Escola Virtual

Público-Alvo: Docentes do 2º e 3º ciclo do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dia 6 de setembro às 10h

Objetivos:

- Refletir sobre aspetos relevantes relacionados com a utilização da Escola Virtual;
- Conhecer os recursos disponíveis na Escola Virtual e as mais valias desses mesmos recursos;
- Explorar os manuais digitais adotados, de modo a tirar o melhor partido dos mesmos no contexto ensino/aprendizagem;
- Esclarecer dúvidas aos diferentes docentes no âmbito da utilização da Escola Virtual.

- **Ação de Formação, com 2h de duração, intitulada: “Plataforma Intuitivo”**

Promotora: Plataforma Intuitivo

Formador: Carlos Nunes

Público-Alvo: Docentes do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Local: Online, através da plataforma *Google Meet*

Calendarização: Dia 27 de setembro às 15h00m

Objetivos:

- Refletir sobre aspetos relevantes relacionados com a utilização da Plataforma Intuitivo;
- Conhecer os recursos disponíveis na Plataforma Intuitivo e as mais valias desses

mesmos recursos no processo ensino-aprendizagem;

- Conhecer a sua aplicação na realização de provas de aferição e provas nacionais
- Esclarecer dúvidas aos diferentes docentes no âmbito da utilização da Plataforma INTUITIVO.

- **Ação de Curta Duração, com duração de 3h, intitulada: “Plano de Transição Digital - Balanço do Trabalho Desenvolvido e Perspetiva de Futuro”.**

Promotora: AlmadaForma

Formadora: Rui Baltazar

Público-Alvo: Educadores e professores do Ensino Básico e Secundário.

Local: Online, através do canal Youtube

Calendarização: Dia 11 de janeiro de 2024, das 17h30 às 20h30m

Objetivos:

- Analisar os resultados alcançados desde a construção até à implementação do Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), incluindo sucessos e desafios;
- Explorar Perspetivas de Futuro - findo o triénio de implementação do PADDE;
- Discutir as tendências emergentes em tecnologia educacional e como podem ser integradas no ensino.

Nota: Esta sessão, organizada pela comunidade de Embaixadores Digitais da Rede de Centros de Formação Entre Tejo e Sado, reuniu professores especialistas na temática e contou, na sessão de abertura, com a participação do Diretor-Geral da Educação, Dr. Pedro Cunha.

- **Ação de Formação, com 1h de duração, sobre a plataforma “Aula Digital”**

Promotora: Leya Educação - Aula Digital

Formador: Rodrigo Nunes

Público-Alvo: Docentes do 2º e 3º ciclo do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Local: Online, Videoconferência através da plataforma Teams

Calendarização: Dia 11 de Março às 10h

Objetivos: Demonstração das novas funcionalidades da plataforma “Aula Digital” e esclarecimento de dúvidas.

- **Oficina de Formação, código 2324A29, com duração de 50 horas, intitulada:**
“Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores”

Promotora: AlmadaForma

Formador: Vítor Maia

Público-Alvo: Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e de Educação Especial

Local: Escola Básica da Trafaria

Calendarização: De 13 de março de 2024 a 24 de abril de 2024, das 9h às 13h ou das 18h às 21h

Objetivos:

- Explorar os documentos legislativos (Decreto-Lei n.º 54/2018, Decreto-Lei n.º 55/2018, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais) e de apoio à prática letiva de forma integrada, identificando implicações para a organização de práticas mais inclusivas;
- Aplicar colaborativamente os princípios subjacentes ao desenho universal para a aprendizagem e à abordagem multinível;
- Planear com intencionalidade estratégica, organizando a dinâmica pedagógica, conciliando as aprendizagens a desenvolver e a diversidade de todos alunos;
- Conceber instrumentos de suporte à recolha de informação que contribuam para a tomada de decisão;
- Consolidar a implementação do ciclo: Avaliar - Planear - Agir - Rever;
- Produzir e aplicar em contexto de sala de aula instrumentos de avaliação e planificação das aprendizagens;
- Partilhar experiências facilitadoras de um processo ensino-aprendizagem inclusivo;
- Explorar colaborativamente práticas educativas inovadoras.

Nota: A formação oferecida aos professores pelo Agrupamento de Escolas da Trafaria, obteve resultados positivos, superando o investimento financeiro e de tempo. No geral, a formação teve êxito, contribuindo para o aprimoramento do ensino e aprendizagem na escola.

- **Workshop, com duração de 2h, no âmbito do *Laboratório de Educação Digital (LED)*.**

Promotor: Direção do Agrupamento de Escolas da Trafaria

Formador: Paulo Ferreira (Embaixador Digital do Agrupamento de Escolas da Trafaria)

Público-Alvo: Docentes dos 2º e 3º ciclos da Escola Básica da Trafaria

Local: Sala LED da Escola Básica da Trafaria

Calendarização: Dias: 14, 19 e 21 de março das 17h10m às 19h.

14 de março: Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

19 de março: Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas

21 de março: Departamento de Expressões

Objetivos: Demonstração dos recursos e funcionalidades do Laboratório de Educação Digital

- **Ação de Formação, código 2324A40, com duração de 25 horas, intitulada: *"Avaliação Interna da Escola para o Desenvolvimento Organizacional e Pedagógico"***

Promotora: AlmadaForma

Formador: José Diogo

Público-Alvo: Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e de Educação Especial

Local: Escola Secundária do Monte da Caparica

Calendarização: De 9 de maio a 11 de julho de 2024, das 18h às 21h

Objetivos:

- Construir uma conceção sistémica da organização escolar e da atuação pedagógica;

- Evidenciar e fundamentar a importância da construção de dinâmicas de autoconhecimento na promoção da melhoria da qualidade dos desempenhos organizacionais e sobretudo na melhoria do sucesso escolar dos alunos;

- Difundir e analisar modelos de avaliação interna;

- Promover novos paradigmas de avaliação interna orientadas para o

aprofundamento da identidade de cada escola/agrupamento;

- Estimular a inovação pedagógica no domínio da avaliação interna das escolas/agrupamentos;

- Conceber designs de projetos de avaliação interna, tendo por base uma visão sistémica do ato educativo, visando a melhoria dos desempenhos organizacionais e a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Nota: Esta sessão foi organizada pela comunidade de Embaixadores Digitais da Rede de Centros de Formação Entre Tejo e Sado.

- **Ação de Curta Duração, código 2324ACD35, com duração de 3h, intitulada:**
“Manuais Digitais- Estamos no Caminho Certo?”

Promotora: AlmadaForma

Formador: Rui Baltazar

Público-Alvo: Educadores e professores do Ensino básico e Secundário.

Local: Escola Secundária do Monte da Caparica

Calendarização: Dia 29 de maio de 2024, das 15h às 18h

Objetivos: Reflexão/Balanço sobre a utilização de manuais digitais nas Escolas de Almada.

- **Ação de Curta Duração, código 2324ACD37, com duração de 4h, intitulada:**
“Transformação Digital nas Escolas de Almada: Inovação e Práticas Educativas.”

Promotora: AlmadaForma

Formador: Rui Baltazar

Público-Alvo: Educadores e professores do Ensino básico e Secundário.

Local: Online, através do canal Youtube

Calendarização: Dia 10 de julho de 2024, das 14h30m às 16h30m

Objetivos:

- Apresentação de práticas relevantes no campo do digital, que tenham sido implementadas em Escolas de Almada;

- Reflexão/Balanço sobre as práticas em questão. Como é que o digital acrescenta valor à organização pedagógica e curricular e na prática em sala de aula?

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@etrafaria.pt

Contribuinte n° 600072274

Nota: O Embaixador Digital do Agrupamento de Escolas da Trafaria, professor Paulo Ferreira, apresentou, uma Boa Prática, intitulada "*Pelos distritos de Portugal*", alusiva a Programação e Robótica aplicada às áreas de Educação Visual e Tecnológica, História e Geografia, na metodologia de Jogos e Problemas.

<https://www.youtube.com/live/4pLkXZ8snX4>

Balanço da Capacitação/Formação

Objetivos: Os objetivos da formação foram alcançados, e os professores adquiriram as habilidades e conhecimentos planeados.

Participação: A participação dos professores foi satisfatória, com uma alta taxa de comparecimento nas sessões de formação.

Feedback dos professores: Os professores deram feedback positivo em relação ao conteúdo e à qualidade das formações, destacando sua relevância para a prática pedagógica.

Mudanças na prática pedagógica: A formação teve um impacto positivo na prática pedagógica dos professores, que estão aplicando as novas técnicas e conhecimentos em sala de aula.

XIII - IMPLEMENTAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Agrupamento de Escolas da Trafaria, através do seu projeto Educativo, reflete como uma das suas finalidades principais o sucesso e bem-estar dos alunos. Assim sendo, considera essencial e uma prioridade o perfil individual dos alunos promovendo uma educação de equidade.

A construção e o trabalho para uma educação cada vez mais inclusiva é uma missão de todos. Quando falamos de inclusão e do trabalho desenvolvido ao longo do tempo, pretende-se diminuir as desigualdades cultivando a qualidade de ensino, incentivando o enriquecimento social e escolar não só dos alunos, mas também das suas famílias.

O Regime Jurídico da Educação Inclusiva, definido pelo Decreto-lei no 54/2018, bem como o Decreto-lei nº. 55/2018, permitem às escolas e aos docentes uma maior autonomia na adaptação das condições de aprendizagem que promovam um maior grau de inclusão aos alunos. Esta autonomia possibilita a implementação de um sistema de monitorização com indicadores simples para avaliar o nível de implementação e a eficácia da sua implementação por uma educação mais inclusiva.

A alocação de recursos e as estratégias para a implementação de medidas de apoio necessárias à educação inclusiva têm diferentes interpretações por parte dos decisores políticos e pelos profissionais, bem como entre os profissionais dos AE/ENA.

No seguimento do trabalho assente na escola inclusiva no Agrupamento de Escolas da Trafaria propõe-se a equidade, promovendo o acesso igualitário e o bem-estar de todos os intervenientes no processo educativo.

O Agrupamento de Escolas da Trafaria presta especial atenção ao apoio a todos os alunos para que atinjam todo o seu potencial. No entanto, entendeu ser necessário refletir mais sobre o que significa a educação inclusiva e sobre o que é necessário para dar resposta a todos os alunos, sem deixar nenhum para trás. Neste sentido, foi aplicado o inquérito previamente analisado, a partir do qual se retiram as seguintes conclusões e reflexões:

Standard 1: Valores e princípios inclusivos são partilhados e aceites por todos

A forma como a educação inclusiva é definida e/ou percebida pode ser ligeiramente diferente, no entanto, a grande maioria menciona os seguintes fatores: qualidade da educação, respeito e aceitação da heterogeneidade, confiança nas potencialidades dos alunos, bem-estar da comunidade educativa, integração na escola e na turma e sucesso escolar para todos.

Standard 2: os recursos necessários para apoiar a educação inclusiva estão disponíveis. As escolas do agrupamento estão a utilizar o maior número possível de recursos disponibilizados, fundamentados em necessidades precisas identificadas pelas escolas. Está disponível equipamento informático adequado às necessidades atuais por parte dos alunos. Embora estes recursos estejam relacionados com as medidas de apoio, é importante realçar também o papel dos docentes de apoio e de educação especial.

Standard 3: As escolas são organizadas e geridas de forma autónoma para apoiar todos os alunos da forma mais adequada.

Todas as escolas do agrupamento conhecem e implementam as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de acordo com os três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais.

As escolas identificam as barreiras à aprendizagem com que os alunos se confrontam, de forma a considerarem as estratégias adequadas para as ultrapassar.

Neste sentido, as escolas tentam utilizar da melhor forma possível os recursos organizacionais e comunitários específicos existentes para apoiar a aprendizagem e a inclusão (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; centro de apoio à aprendizagem; CRI; entidades externas).

Standard 4: As vozes das famílias e dos alunos são respeitadas e consideradas. Os docentes do agrupamento expressaram na sua maioria que os conflitos e as divergências são resolvidos de acordo com os critérios estabelecidos a nível de escola, esperando-se que os profissionais resolvam e minimizem os conflitos dentro do estabelecimento escolar. O Agrupamento de Escolas da Trafaria, conta com o recurso interno assente no trabalho com os alunos, famílias e restante comunidade educativa, que estabelece a ponte entre a escola-família (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família). Além disso, as escolas do

agrupamento acolhem alunos de diferentes nacionalidades, de famílias desfavorecidas e de grupos como os de etnia cigana e os refugiados.

Standard 5: A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis

A formação inicial e contínua dos docentes é considerada adequada, uma vez que os cursos de formação preparam para o apoio inclusivo e para a colaboração entre pares. Além disso, grande parte dos docentes considera que todos eles são convidados para a frequência de modalidades de formação em educação inclusiva.

Standard 6: Sucesso escolar

Relativamente ao sucesso escolar dos alunos, os docentes inquiridos consideram que os alunos estão envolvidos no processo de avaliação, os profissionais conhecem as orientações e os procedimentos em vigor e a escola organiza registos rigorosos para reportar os resultados dos alunos. É de salientar que as escolas utilizam a avaliação formativa para melhorar as aprendizagens e a participação dos alunos.

Assim, tendo em conta os aspetos apresentados anteriormente, os alunos conseguem alcançar o sucesso escolar pretendido, nos termos do D.L. 54/2018, tais como: atingir o seu máximo potencial e educar cidadãos de pleno direito.

Tendo em vista os resultados obtidos, e ainda que na sua generalidade estes tenham sido positivos, consideram-se pertinentes as seguintes sugestões, com vista à melhoria do trabalho assente numa escola inclusiva:

- Mais parcerias com entidades externas e/ou projetos que permitam a sinergia de recursos humanos e materiais;
- Reforço da capacitação de todos os profissionais da comunidade educativa, nomeadamente em formação contínua dos assistentes operacionais;
- Mais proximidade das famílias permitindo a capacitação das mesmas seja no espaço de escola ou com parceria com entidades externas;
- Foco no reforço das competências e potencialidades e não nas dificuldades individuais e/ou coletivas, através do uso de uma linguagem mais adequada e de um constante reforço positivo, no sentido de melhorar a comunicação na comunidade escolar;
- Ajustar os recursos materiais e humanos existentes às necessidades dos alunos;

- Dar continuidade aos projetos inovadores do Agrupamento, nomeadamente à Equipa de Apoio à Integração Escolar e o Atelier de Recuperação de Aprendizagens;
- Reforçar a interdisciplinaridade ou a articulação curricular com o objetivo de promover os Domínios de Autonomia Curricular, de forma a envolver todos os alunos no processo ensino-aprendizagem.

Conclusões

As sugestões apresentadas têm como finalidade colmatar o absentismo associado à ausência de bem-estar no estabelecimento escolar, a ausência de literacia da comunidade escolar para as problemáticas, que possam surgir, e a participação pouco ativa dos encarregados de educação.

XIV - ANÁLISE AOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO 2023/2024

Ao longo dos meses de junho e julho de 2024, a equipa de autoavaliação aplicou Inquéritos de Satisfação a diversos grupos e dimensões da comunidade educativa.

Os inquéritos foram recebidos e respondidos via formulários (Google Forms).

O anonimato foi protegido, dado não ter sido registado o endereço de correio eletrónico aquando da submissão do inquérito.

Os inquéritos não foram feitos por amostra, o que resultou numa elevada percentagem de respondentes, o que, à partida, garante uma alta fiabilidade dos resultados apurados. A grelha abaixo sintetiza os destinatários a que se dirigiram os 5 diferentes inquéritos, os domínios considerados, o número de potenciais respondentes e o número e percentagem de respostas obtidas.

DESTINATÁRIOS	DOMÍNIOS	N.º Destinatários	N.º Respostas	% Respostas
Alunos (5.º ao 9.º)	Geral, Serviços Administrativos, Recursos, Bibliotecas Escolar, Professores, Assistentes Operacionais, Direção, Diretor De Turma	249	117	47%
Docentes (pré, 1.º, 2º e 3ºciclo)	Direção, Departamentos Curriculares, Plano Anual De Atividades, Auto Avaliação, Articulação, Abandono Escolar, Parcerias, Educação Especial, Biblioteca Escolar, Gaaf, Serviços Administrativos, Assistentes Operacionais, Recursos, LED, Geral	60	48	74%
Não Docentes	Direção, Comunidade Educativa, Instalações, Ambiente Escolar,	40	27	68%
EE (1.º ciclo)	Comunicação, Direção, Recursos, Serviços Administrativos, Professor Titular De Turma	330	128	39%
EE (2º,3º.º ciclo)	Comunicação, Direção, Recursos, Serviços Administrativos, Diretor De Turma	249	50	20%

O grau de satisfação/concordância foi expresso numa escala de 1 a 5, sendo que:

- 1) discordo totalmente
- 2) discordo
- 3) indiferente (ou neutro)
- 4) concordo
- 5) concordo totalmente

Apresentação dos resultados

Inquérito de Satisfação dos Alunos						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. Ao optar pelo AE da Trafaria as minhas expectativas foram atingidas.	4,27%	12,82%	40,17%	35,90%	6,84%	42,74%
1.2. Estou satisfeito com o meu horário escolar.	8,55%	22,22%	18,80%	45,30%	5,13%	50,43%
1.3. Estou satisfeito com os meus professores.	2,56%	11,11%	29,91%	37,61%	18,80%	56,41%
1.4. Estou satisfeito com o funcionamento dos Serviços.	0,00%	14,53%	29,91%	42,74%	12,82%	55,56%
1.5. Estou satisfeito com o relacionamento com os meus colegas.	5,13%	10,26%	17,09%	44,44%	23,08%	67,52%
1.6. Estou satisfeito com as instalações existentes na EB Trafaria.	5,13%	19,66%	39,32%	29,91%	5,98%	35,89%
1.7. Sinto-me seguro na EB Trafaria.	4,27%	17,95%	31,62%	36,75%	9,40%	46,15%
2.1. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações por mim colocadas.	2,56%	4,27%	39,32%	42,74%	11,11%	53,85%
2.2. A informação prestada pelos funcionários dos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	0,00%	11,97%	39,32%	39,32%	9,40%	48,72%
2.3. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam uma atitude de cortesia.	0,00%	8,55%	43,59%	42,74%	5,13%	47,87%

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@etrafaria.pt

Contribuinte n° 600072274

2.4. O horário de funcionamento dos Serviços Administrativos é adequado.	1,71%	6,84%	42,74%	40,17%	8,55%	48,72%
3.1. O horário de funcionamento do bar é adequado.	5,98%	25,64%	20,51%	37,61%	10,26%	47,87%
3.2. O ambiente físico no bar é agradável em termos de espaço, mobiliário e decoração.	5,13%	9,40%	23,93%	52,14%	9,40%	61,54%
3.3. A diversidade de alimentos disponibilizada no bar é adequada à faixa etária dos alunos e às suas necessidades.	11,97%	20,51%	24,79%	36,75%	5,98%	42,73%
3.4. De um modo geral, os funcionários do bar são prestáveis.	0,85%	5,98%	16,24%	47,01%	29,91%	76,92%
3.5. São cumpridas todas as normas de higiene e limpeza no bar.	0,85%	7,69%	18,80%	53,85%	18,80%	72,65%
3.6. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na cantina.	17,09%	27,35%	29,91%	17,95%	7,69%	25,64%
3.7. O ambiente físico na cantina é agradável, em termos de espaço, mobiliário e decoração.	4,27%	17,09%	33,33%	37,61%	7,69%	45,30%
3.8. São cumpridas todas as normas de higiene e limpeza na cantina.	0,85%	7,69%	40,17%	41,03%	10,26%	51,29%
3.9. O tempo de espera para atendimento na cantina é razoável.	14,53%	24,79%	31,62%	25,64%	3,42%	29,06%
3.10. Existe informação disponível sobre as refeições semanais em local visível.	1,71%	11,97%	29,91%	44,44%	11,97%	56,41%
3.11. Nos balneários de Educação Física existem boas condições para tomar banho.	54,70%	23,93%	12,82%	6,84%	1,71%	8,55%
3.12. Nos balneários da EB Trafaria o espaço disponibilizado por aluno é adequado.	13,68%	23,93%	29,06%	29,06%	4,27%	33,33%
3.13. Os balneários, de um modo geral, estão limpos.	16,24%	22,22%	30,77%	26,50%	4,27%	30,77%
3.14. As salas de aula, de um modo geral, estão limpas.	3,42%	15,38%	31,62%	46,15%	3,42%	49,57%
3.15. Os WC, de um modo geral, estão limpos.	18,80%	35,90%	25,64%	17,95%	1,71%	19,66%
3.16. A sala de convívio dos alunos, de um modo geral, está limpa.	8,55%	18,80%	30,77%	35,04%	6,84%	41,88%
3.17. De um modo geral a escola está bem conservada.	10,26%	26,50%	29,91%	29,06%	4,27%	33,33%
4.1. O horário de funcionamento da Biblioteca é adequado.	5,13%	14,53%	28,21%	41,88%	10,26%	52,14%
4.2. O ambiente físico na biblioteca é agradável em termos de espaço, mobiliário e decoração.	3,42%	5,98%	25,64%	44,44%	20,51%	64,95%

4.3. O material didático existente na Biblioteca é suficiente para as minhas necessidades.	2,56%	6,84%	37,61%	37,61%	15,38%	52,99%
4.4. Agrada-me o funcionamento da biblioteca da EB Trafaria.	5,98%	14,53%	27,35%	38,46%	13,68%	52,14%
5.1. Eu respeito os professores.	0,00%	3,42%	14,53%	45,30%	36,75%	82,05%
5.2. Os professores tratam-me com respeito.	0,85%	8,55%	25,64%	41,88%	23,08%	64,96%
5.3. Os professores explicam a matéria de forma que eu compreendo e resolvo as minhas dúvidas.	0,00%	11,97%	27,35%	44,44%	16,24%	60,68%
5.4. De modo geral, os professores são exigentes.	1,71%	5,98%	36,75%	47,86%	7,69%	55,55%
5.5. Sou incentivado(a) a estudar pelos professores.	2,56%	6,84%	24,79%	47,86%	17,95%	65,81%
5.6. Os professores procuram manter os alunos ativos e empenhados.	0,00%	7,69%	28,21%	44,44%	19,66%	64,10%
6.1. Eu respeito os assistentes operacionais.	0,00%	3,42%	13,68%	40,17%	42,74%	82,91%
6.2. Os assistentes operacionais tratam-me com respeito.	0,85%	4,27%	17,95%	43,59%	33,33%	76,92%
6.3. Os assistentes operacionais revelam dedicação e interesse na resolução das situações que eu coloco.	2,56%	6,84%	26,50%	45,30%	18,80%	64,10%
6.4. Os assistentes operacionais atendem de uma forma clara, precisa e em tempo útil, às minhas solicitações.	0,00%	6,84%	28,21%	44,44%	20,51%	64,95%
7.1. A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	3,42%	7,69%	29,06%	49,57%	10,26%	59,83%
7.2. De um modo geral, a Direção sabe o que se passa na escola e ouve as sugestões dos alunos.	9,40%	17,09%	33,33%	30,77%	9,40%	40,17%
7.3. A Direção atende e/ou ouve as sugestões dos alunos.	9,40%	19,66%	41,03%	20,51%	9,40%	29,91%
7.4. A Direção divulga a informação de uma forma atempada e eficaz.	4,27%	11,11%	41,03%	37,61%	5,98%	43,59%
8.1. O GAAF está bem divulgado junto dos alunos.	1,71%	1,71%	26,50%	47,86%	22,22%	70,08%
8.2. Estou satisfeito com a disponibilidade e atendimento do GAAF.	2,56%	3,42%	25,64%	43,59%	24,79%	68,38%
8.3. Estou satisfeito com as atividades desenvolvidas pelo GAAF.	3,42%	2,56%	35,90%	41,88%	16,24%	58,12%
9.1. O DT transmite informações importantes (Ex: matrículas, provas, critérios de avaliação, etc.) aos alunos da turma.	0,00%	0,85%	12,82%	40,17%	46,15%	86,32%

9.2. O DT soluciona/encaminha para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas pelos alunos da turma.	0,00%	5,13%	25,64%	43,59%	25,64%	69,23%
9.3. O DT incentiva o estudo na procura constante na melhoria dos resultados escolares.	0,85%	2,56%	17,95%	43,59%	35,04%	78,63%
9.4. O DT Incentiva/valoriza a assiduidade e a pontualidade dos alunos da turma.	1,71%	4,27%	16,24%	47,01%	30,77%	77,78%
9.5. O DT estimula o interesse e a participação dos alunos em projetos e atividades (desportivas, culturais, recreativas) da escola.	0,00%	3,42%	21,37%	48,72%	26,50%	75,22%
9.6. O DT trata de forma adequada as ocorrências de natureza disciplinar.	1,71%	1,71%	26,50%	47,86%	22,22%	70,08%
9.7. O DT desenvolve uma atmosfera de respeito mútuo.	1,71%	2,56%	23,93%	40,17%	31,62%	71,79%

Inquérito de Satisfação de Pessoal Docente						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. De um modo geral, a Direção sabe o que se passa na escola.	0,00%	0,00%	6,82%	63,64%	29,55%	93,19%
1.2. A Direção define regras claras para o funcionamento da escola.	0,00%	6,82%	15,91%	59,09%	18,18%	77,27%
1.3. A Direção incentiva a participação de pais, alunos, docentes não docentes na vida escolar.	4,55%	6,82%	20,45%	54,55%	13,64%	68,19%
1.4. A Direção define metas e objetivos a atingir de acordo com as áreas de intervenção prioritárias.	0,00%	6,82%	18,18%	56,82%	18,18%	75,00%
1.5. Os assuntos correntes são geridos com eficácia pela Direção.	0,00%	13,64%	18,18%	56,82%	11,36%	68,18%
1.6. A Direção mobiliza e motiva os atores das diferentes estruturas para o cumprimento das metas.	6,82%	4,55%	25,00%	47,73%	15,91%	63,64%
1.7. A Direção procura que as normas e orientações do Ministério da Educação sejam sempre cumpridas.	0,00%	0,00%	6,82%	68,18%	25,00%	93,18%
1.8. Os processos de controlo usados pela Direção são aceites pelos professores.	6,82%	9,09%	18,18%	47,73%	18,18%	65,91%
1.9. Os vários processos formais e/ou informais (suporte escrito, contacto pessoal, mail, internet...) de divulgação de informação por parte da Direção são suficientes.	0,00%	2,27%	6,82%	70,45%	20,45%	90,90%

Avenida Almirante Gago Coutinho n.24- 2825-889 TRAFARIA
TEL 212918220 FAX 212918225 Email: secretaria@etrafaria.pt

Contribuinte n° 600072274

2.1. Existem momentos de discussão/partilha de estratégias e seleção/elaboração de materiais pedagógicos entre os vários professores que ministram a mesma disciplina/área.	0,00%	9,09%	4,55%	54,55%	31,82%	86,37%
2.2. O Coordenador de Departamento Curricular assume-se como veículo de informação essencial entre o Conselho Pedagógico e os professores (nos dois sentidos).	0,00%	0,00%	6,82%	47,73%	45,45%	93,18%
2.3. Os professores sentem que são ouvidos nas decisões tomadas pelo Conselho Pedagógico.	4,55%	13,64%	31,82%	43,18%	6,82%	50,00%
2.4. As reuniões do meu departamento são espaços de trabalho importantes para a organização das atividades escolares.	0,00%	2,27%	13,64%	45,45%	38,64%	84,09%
2.5. O Coordenador de Departamento fomenta o trabalho colaborativo entre os diferentes membros do departamento.	0,00%	4,55%	6,82%	45,45%	43,18%	88,63%
2.6. O Coordenador de Departamento promove a discussão/análise de processos e resultados sendo recetivo a diferentes ideias/sugestões.	0,00%	4,55%	6,82%	43,18%	45,45%	88,63%
2.7. O Coordenador de Departamento desempenha um papel fundamental na orientação e supervisão pedagógica.	0,00%	9,09%	15,91%	31,82%	43,18%	75,00%
2.8. O Coordenador de Departamento ausculta os professores relativamente as suas necessidades de formação.	2,27%	9,09%	25,00%	29,55%	34,09%	63,64%
2.9. Os professores participam com agrado nas reuniões do seu Departamento.	0,00%	4,55%	20,45%	38,64%	36,36%	75,00%
3.1. O PAA operacionaliza as opções do Projeto Educativo.	0,00%	0,00%	15,91%	63,64%	20,45%	84,09%
3.2. O PAA espelha a articulação interdepartamental e interdisciplinar.	0,00%	2,27%	18,18%	65,91%	13,64%	79,55%
3.3. O PAA contempla atividades resultantes das parcerias estabelecidas.	0,00%	4,55%	15,91%	61,36%	18,18%	79,54%
4.1. A escola faz uma avaliação dos resultados obtidos nas avaliações externas, por comparação com os resultados nacionais.	0,00%	0,00%	18,18%	65,91%	15,91%	81,82%
4.2. A escola reflete sobre os resultados obtidos na avaliação interna por comparação com os resultados obtidos na avaliação externa, adotando soluções para os défices detetados.	0,00%	2,27%	15,91%	72,73%	9,09%	81,82%
4.3. A escola cumpre as metas estipuladas em matéria de sucesso, explícitas no seu Projeto Educativo.	0,00%	4,55%	15,91%	70,45%	9,09%	79,54%

5.1. Os Diretores de Turma/PTT realizam uma articulação eficaz entre Encarregados de Educação, alunos e professores.	0,00%	0,00%	6,82%	50,00%	43,18%	93,18%
6.1. A escola acompanha de forma sistemática e interventiva eventuais ameaças de abandono escolar.	0,00%	2,27%	11,36%	40,91%	45,45%	86,36%
7.1. A escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	2,27%	6,82%	18,18%	54,55%	18,18%	72,73%
8.1. A Educação Especial responde prontamente às solicitações dos professores.	0,00%	9,09%	25,00%	45,45%	20,45%	65,90%
8.2. As atividades promovidas pela Educação Especial são pertinentes e de boa qualidade.	0,00%	6,82%	27,27%	52,27%	13,64%	65,91%
9.1. A sua experiência de trabalho e de colaboração com a Biblioteca Escolar foi positiva.	2,27%	0,00%	20,45%	47,73%	29,55%	77,28%
9.2. A Biblioteca Escolar organiza atividades e iniciativas indutoras do desenvolvimento cultural e da formação integral dos alunos.	0,00%	0,00%	29,55%	54,55%	15,91%	70,46%
10.1. O GAAF responde prontamente às solicitações dos professores.	2,27%	4,55%	9,09%	50,00%	34,09%	84,09%
10.2. Os professores consideram importante a ação do GAAF no apoio à sua atividade docente.	0,00%	4,55%	4,55%	38,64%	52,27%	90,91%
11.1. Os funcionários dos Serviços Administrativos revelam dedicação e interesse na resolução das situações colocadas.	0,00%	0,00%	0,00%	38,64%	61,36%	100,00%
11.2. A informação prestada pelos funcionários dos Serviços Administrativos é clara, precisa e atempada.	0,00%	0,00%	4,55%	56,82%	38,64%	95,46%
11.3. Os funcionários dos Serviços Administrativos transmitem segurança e confiança nas informações que prestam.	0,00%	0,00%	6,82%	56,82%	36,36%	93,18%
12.1. Os Assistentes Operacionais revelam dedicação e interesse na resolução das situações que o professor coloca.	0,00%	2,27%	6,82%	43,18%	47,73%	90,91%
12.2. Os Assistentes Operacionais atendem de uma forma clara, precisa e em tempo útil, às solicitações.	0,00%	2,27%	6,82%	52,27%	38,64%	90,91%
13.1. O funcionamento do bar é adequado.	0,00%	2,27%	47,73%	27,27%	22,73%	50,00%
13.2. O funcionamento do refeitório é adequado.	0,00%	0,00%	36,36%	34,09%	29,55%	63,64%
13.3. Os computadores disponibilizados aos professores nas salas de aulas funcionam de forma adequada.	2,27%	11,36%	13,64%	63,64%	9,09%	72,73%
13.4. A limpeza das salas de aula é bem feita e frequente.	0,00%	9,09%	6,82%	40,91%	43,18%	84,09%
13.5. Os espaços exteriores estão bem cuidados.	2,27%	4,55%	9,09%	61,36%	22,73%	84,09%

14.1. Conheço os diversos equipamentos digitais disponíveis no Laboratório de Educação Digital (LED).	0,00%	11,36%	29,55%	43,18%	15,91%	59,09%
14.2. Utilizo os equipamentos digitais disponíveis no Laboratório de Educação Digital (LED), na dinamização de atividades letivas.	0,00%	22,73%	43,18%	25,00%	9,09%	34,09%
15.1. Estou satisfeito com o ambiente de trabalho existente entre os professores da AET.	2,27%	15,91%	20,45%	47,73%	13,64%	61,37%
15.2. Estou satisfeito com a postura dos alunos do AET.	2,27%	11,36%	27,27%	50,00%	9,09%	59,09%
15.3. De uma forma geral, estou satisfeito por trabalhar no AET.	0,00%	11,36%	11,36%	63,64%	13,64%	77,28%
15.4. As normas constantes no Regulamento interno são genericamente, cumpridas por todos.	0,00%	18,18%	4,55%	61,36%	15,91%	77,27%

Inquérito de Satisfação de Pessoal não Docente						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. A comunicação entre a direção da escola e os funcionários é satisfatória.	11,11%	22,22%	18,52%	37,04%	11,11%	48,15%
1.2. As decisões tomadas pela direção da escola tem em consideração os interesses do pessoal não docente.	14,81%	25,93%	14,81%	44,44%	0,00%	44,44%
1.3. Os assuntos correntes são geridos de forma eficaz pela direção da escola.	11,11%	11,11%	22,22%	51,85%	3,70%	55,55%
1.4. Os funcionários são ouvidos pelas suas chefias sobre a organização do serviço a que pertencem.	3,70%	3,70%	25,93%	55,56%	11,11%	66,67%
1.5. Os funcionários sentem na escola uma liderança que apoia a modernização e inovação.	7,41%	3,70%	18,52%	59,26%	11,11%	70,37%
1.6. Os funcionários sentem que a direção da escola confia no trabalho que eles realizam.	11,11%	14,81%	14,81%	48,15%	11,11%	59,26%
1.7. Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pela direção da escola.	14,81%	18,52%	14,81%	44,44%	7,41%	51,85%
1.8. Os horários de trabalho dos funcionários são adequados ao bom funcionamento da escola.	3,70%	3,70%	18,52%	70,37%	3,70%	74,07%

1.9. Os horários dos funcionários estão bem organizados.	3,70%	0,00%	29,63%	55,56%	11,11%	66,67%
1.10. Os processos de controlo usados pela direção da escola são aceites pelos funcionários.	3,70%	3,70%	25,93%	59,26%	7,41%	66,67%
1.11. Os funcionários sentem o apoio das chefias e da direção da escola na resolução de problemas de trabalho.	3,70%	7,41%	37,04%	44,44%	7,41%	51,85%
2.1. Os funcionários sentem que são tratados pelos professores de forma adequada.	3,70%	7,41%	11,11%	59,26%	18,52%	77,78%
2.2. Os funcionários veem o seu trabalho reconhecido pelos pais e encarregados de educação.	7,41%	14,81%	18,52%	51,85%	7,41%	59,26%
2.3. Os alunos reconhecem a autoridade dos funcionários.	3,70%	7,41%	14,81%	66,67%	7,41%	74,08%
3.1. A escola oferece boas condições de trabalho.	3,70%	18,52%	33,33%	40,74%	3,70%	44,44%
3.2. O edifício da escola é adequado à prestação do Serviço Educativo.	14,81%	37,04%	22,22%	25,93%	0,00%	25,93%
3.3. Os espaços reservados aos funcionários são satisfatórios.	3,70%	14,81%	14,81%	62,96%	3,70%	66,66%
3.4. Os recursos materiais disponibilizados são suficientes.	3,70%	14,81%	11,11%	62,96%	7,41%	70,37%
4.1. Os funcionários sentem que o seu trabalho também contribui para a boa imagem da Escola.	7,41%	0,00%	7,41%	59,26%	25,93%	85,19%
4.2. Os funcionários sentem-se bem na escola.	3,70%	7,41%	22,22%	59,26%	7,41%	66,67%

Inquérito de Satisfação de Encarregados de Educação - 1º ciclo						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. De um modo geral, estou satisfeito com a forma como a escola comunica comigo.	1,56%	4,69%	4,69%	43,75%	45,31%	89,06%
1.2. Consulto regularmente a informação facultada na página eletrónica do Agrupamento.	8,59%	12,50%	24,22%	40,63%	14,06%	54,69%
1.3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	1,56%	2,34%	3,91%	61,72%	30,47%	92,19%
1.4. Há um bom relacionamento entre a Escola e os Encarregados de Educação.	1,56%	3,13%	3,91%	43,75%	47,66%	91,41%

1.5. Conheço a planificação prevista para todas as disciplinas frequentadas pelo meu educando.	3,13%	12,50%	7,03%	51,56%	25,78%	77,34%
2.1. A Direção incentiva os Encarregados de Educação a participar na vida da escola.	6,25%	7,81%	14,84%	42,97%	28,13%	71,10%
2.2. A Direção do Agrupamento é acessível.	14,06%	8,59%	10,94%	42,97%	23,44%	66,41%
2.3. A Direção empenha-se na resolução dos problemas da escola.	11,72%	8,59%	13,28%	41,41%	25,00%	66,41%
3.1. A escola disponibiliza os equipamentos necessários para o meu educando realizar as tarefas propostas pelos professores.	5,47%	7,03%	10,94%	49,22%	27,34%	76,56%
3.2. O meu educando é incentivado pelos professores a utilizar novas tecnologias para realizar tarefas escolares.	1,56%	4,69%	12,50%	48,44%	32,81%	81,25%
3.3. Os serviços de refeitório são bons.	2,34%	6,25%	7,03%	55,47%	28,91%	84,38%
3.4. As instalações da escola são boas.	2,34%	6,25%	6,25%	46,88%	38,28%	85,16%
3.5. A escola é limpa.	0,00%	3,91%	3,13%	46,88%	46,09%	92,97%
4.1. Os Serviços Administrativos funcionam bem.	2,34%	5,47%	16,41%	46,88%	28,91%	75,79%
5.1. O Professor Titular de Turma realizou as reuniões num horário conveniente para a maioria dos Encarregados de Educação.	0,00%	5,47%	8,59%	32,03%	53,91%	85,94%
5.2. O Professor Titular de Turma solucionou ou encaminhou para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas nas reuniões.	3,13%	0,00%	8,59%	35,94%	52,34%	88,28%
5.3. O Professor Titular de Turma realizou reuniões que foram úteis para os Encarregados de Educação.	0,00%	1,56%	6,25%	37,50%	54,69%	92,19%
5.4. O Professor Titular de Turma esclareceu devidamente as questões sobre avaliação dos alunos.	1,56%	0,78%	3,13%	35,16%	59,38%	94,54%
5.5. O Professor Titular de Turma revelou disponibilidade para o atendimento personalizado dos Encarregados de Educação.	0,78%	0,00%	6,25%	31,25%	61,72%	92,97%

Inquérito de Satisfação de Encarregados de Educação 2º,3º ciclo						
	1) discordo totalmente	2) discordo	3) indiferente (ou neutro)	4) concordo	5) concordo totalmente	% de satisfação (4+5)
1.1. De um modo geral, estou satisfeito com a forma como a escola comunica comigo.	2,00%	6,00%	8,00%	48,00%	36,00%	84,00%

1.2. Consulto regularmente a informação facultada na página eletrónica do Agrupamento.	4,00%	18,00%	16,00%	44,00%	18,00%	62,00%
1.3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	4,00%	4,00%	10,00%	62,00%	20,00%	82,00%
1.4. Há um bom relacionamento entre a Escola e os Encarregados de Educação.	4,00%	6,00%	14,00%	42,00%	34,00%	76,00%
1.5. Conheço a planificação prevista para todas as disciplinas frequentadas pelo meu educando.	6,00%	16,00%	10,00%	52,00%	16,00%	68,00%
2.1. A Direção incentiva os Encarregados de Educação a participar na vida da escola.	6,00%	22,00%	12,00%	38,00%	22,00%	60,00%
2.2. A Direção do Agrupamento é acessível.	6,00%	10,00%	12,00%	50,00%	22,00%	72,00%
2.3. A Direção empenha-se na resolução dos problemas da escola.	4,00%	16,00%	8,00%	56,00%	16,00%	72,00%
3.1. A escola disponibiliza os equipamentos necessários para o meu educando realizar as tarefas propostas pelos professores.	0,00%	14,00%	10,00%	52,00%	24,00%	76,00%
3.2. O meu educando é incentivado pelos professores a utilizar novas tecnologias para realizar tarefas escolares.	0,00%	12,00%	18,00%	52,00%	18,00%	70,00%
3.3. Os serviços de refeitório e bar são bons.	2,00%	12,00%	22,00%	48,00%	16,00%	64,00%
3.4. As instalações da escola são boas.	4,00%	24,00%	18,00%	44,00%	10,00%	54,00%
3.5. A escola é limpa.	0,00%	16,00%	10,00%	64,00%	10,00%	74,00%
4.1. Os Serviços Administrativos funcionam bem.	2,00%	2,00%	8,00%	66,00%	22,00%	88,00%
5.1. O Diretor de Turma realizou as reuniões num horário conveniente para a maioria dos Encarregados de Educação.	2,00%	0,00%	18,00%	42,00%	38,00%	80,00%
5.2. O Diretor de Turma solucionou ou encaminhou para os órgãos próprios os problemas e as propostas apresentadas nas reuniões.	0,00%	10,00%	14,00%	40,00%	36,00%	76,00%
5.3. O Diretor de Turma realizou reuniões que foram úteis para os Encarregados de Educação.	0,00%	6,00%	8,00%	46,00%	40,00%	86,00%
5.4. O Diretor de Turma esclareceu devidamente as questões sobre avaliação dos alunos.	0,00%	0,00%	8,00%	48,00%	44,00%	92,00%
5.5. O Diretor de Turma revelou disponibilidade para o atendimento personalizado dos Encarregados de Educação.	0,00%	4,00%	4,00%	42,00%	50,00%	92,00%

De acordo com os dados apresentados referentes a Alunos, Pais/Encarregados de Educação, Pessoal Docente e Pessoal não Docente demonstram que o grau de satisfação é elevado, distribuindo-se a maioria das respostas pelos campos quatro e cinco da escala, o que é bastante satisfatório.

Registe-se que havia parâmetros comuns de satisfação entre os inquiridos.

Assim, o Agrupamento focar-se-á na melhoria dos parâmetros identificados como menos positivos, visando, sempre, a promoção de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, com vista à excelência e inovação.

XV - Considerações Finais

De uma forma global e tal como se pretendia, todo o processo de autoavaliação do AET decorreu de uma forma bastante satisfatória, embora este ano letivo tenha sido, à semelhança dos anteriores, outro ano atípico.

Não obstante, o pouco tempo disponível para a produção do mesmo, bem como o propósito comum, todos os elementos da equipa contribuíram com empenho, espírito colaborativo e de partilha, no trabalho desenvolvido. A consistência das práticas de autoavaliação, no AET, pressupôs a recolha de informação, bem como a monitorização e a avaliação das ações e das estratégias de melhoria, e o seu aperfeiçoamento.

A autoavaliação é também um processo importante para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, partindo do pressuposto que a informação será utilizada na estruturação de futuras ações, devendo continuar a ser reconhecida por todos os intervenientes da comunidade educativa.

O impacto pretendido continua a ser a melhoria das áreas práticas, visando sempre:

- a qualidade dos serviços, processos e resultados;
- a melhoria do desenvolvimento curricular e do processo de ensino e de aprendizagem;
- o sucesso escolar;
- a diminuição da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar;
- a formação contínua de docentes e assistentes operacionais;
- a relação escola/família e a colaboração com os diferentes parceiros comunitários, de modo a implementar dinâmicas que proporcionem uma melhoria contínua, acreditando que a Escola é um lugar onde se aprende a ser pessoa, para além do saber académico.

O foco não pode, pois, ser apenas o currículo escrito, mas um currículo vivido, de modo a dar resposta aos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento (PE do AET).